

BOLETIM ANALÍTICO

Conjuntura Econômica do Piauí

ANUAL 2025



Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia e Estatísticas (DEAE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (PLANTI)

Bruna de Freitas Iwata

Gerência de Econômicos Aplicada (GEEA)

Bárbara Delfino De Aragão Reis

Equipe Técnica

Bárbara Delfino De Aragão Reis

João Vitor Rodrigues de Araújo

Marcos Antonio Pinheiro Marques

Matheus Girola Macedo Barbosa

Eduardo Pereira da Silva Jardim (estagiário)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Wesley da Silva Sousa

Normalização

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Boletim Analítico – Conjuntura Econômica [recurso eletrônico]. – v. 23, n. 4 (jan/dez.) 2025. //SEPLAN – CIET/Teresina – PI: CIET/SEPLAN, 2026-.
48 p.: il. color. (Anual).

1. Economia – Piauí. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU 338(812.2) (05)

Contato

CIET/SEPLAN BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacoes/



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	9
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Comércio Varejista Ampliado	13
3 SERVIÇOS	18
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	18
3.2 Números de consumidores.....	19
3.3 Consumo Médio	20
4 COMÉRCIO EXTERIOR	21
5 PREVIDÊNCIA SOCIAL	37
6 EMPREGOS FORMAL	38
6.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	40
6.2 Trajetória do estoque ao longo de 2024	41
6.3 Evolução do emprego nos municípios mais populosos.....	42
6.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais regiões do país no contexto geográfico	43
6.5 Taxa de Desocupação	45
RESUMO	48

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN), por meio do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET), apresenta a nova edição do Boletim Conjuntura Econômica. Trata-se de uma publicação trimestral que reúne os principais indicadores de desempenho da economia estadual e que, neste volume, destaca os resultados consolidados no ano de 2025.

Este estudo oferece uma análise detalhada dos setores e atividades estratégicas da economia piauiense, a partir de indicadores que evidenciam a dinâmica recente e a evolução interanual da economia local, com destaque para as transformações ocorridas no curto e médio prazo. O objetivo é proporcionar uma visão ampla do desempenho econômico estadual e dos fatores que influenciaram suas principais atividades ao longo de 2025.

No mercado de trabalho, o emprego formal manteve trajetória positiva, com a criação de 20.385 novos postos de trabalho entre janeiro e dezembro de 2025, impulsionados principalmente pelos setores de Serviços, Comércio e Construção. No cenário externo, as exportações piauienses totalizaram US\$ 1.200.892.113 FOB, com retração de 14,22% em relação ao ano anterior, mantendo a soja entre os principais produtos da pauta exportadora e registrando saldo comercial de US\$ 866.446.085.

Na produção agrícola, a estimativa para cereais, leguminosas e oleaginosas apontou 5.724.333 toneladas em 2025, com redução de 1,65% frente a 2024, embora o algodão herbáceo tenha se destacado pela expansão da área plantada (39,65%) e da produção (48,98%), enquanto a soja permaneceu como principal cultura estadual, com 62,59% do total. No setor comercial, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 0,3% no acumulado do ano, enquanto a receita nominal avançou 9,7% em 12 meses. Já no setor de Serviços, o consumo de energia elétrica totalizou 4.993.556 MWh, com crescimento de 6,10%, e o número de consumidores chegou a 1.578.997. Na Previdência Social, o Estado encerrou 2025 com 783.787 beneficiários do INSS e R\$ 14.301.569.415 pagos em benefícios. Apesar do saldo positivo no emprego formal, a taxa de desocupação do Piauí foi de 8,0% no quarto trimestre de 2025, acima do registrado no mesmo trimestre de 2024 (7,5%), revelando um desempenho setorial mais heterogêneo da economia estadual.

Cíntia Bartz Machado

Superintendente do Centro de Inteligência em
Economia e Estratégia Territorial (CIET)

1 AGRICULTURA

A produção agrícola é uma das principais atividades econômicas da economia estadual e regional, influenciando historicamente, e de forma intensificada, vocações ligadas às próprias características locais. A estimativa do resultado apresentado pelo cultivo de culturas estratégicas a partir de dados como área plantada, rendimento médio e volume de produção são os destaques trazidos neste segmento.

Assim, a previsão da produção agrícola no Piauí fornece um indicativo da quantidade colhida e do desempenho consolidado nas atividades ligadas ao cultivo de algumas das principais culturas no Estado. Essa estimação é mensurada a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e gera as estimativas das safras e dos rendimentos dos principais itens das culturas agrícolas para o ano corrente.

Em 2025, a estimativa da produção estadual anual das principais culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 5.724.333t, representando uma diminuição de 1,65% em relação à estimativa de 2024 (5.820.636t), conforme os dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Produção agrícola estimada (t) no Piauí em 2025 – principais culturas

Produção	Estimada(t)2024	Part. (%)	Estimativa(t) 2025	Part.(%)	Varição(%)
Cereais e leguminosas					
Arroz	83.362,00	1,43	63.295,00	1,11	-24,07
Feijão *	52.894,00	0,91	36.477,00	0,64	-31,04
Milho *	1.667.605,00	28,65	1.636.236,00	28,58	-1,88
Sorgo em grão	101.770,00	1,75	251.532,00	4,39	147,16
Total de cereais e leguminosas	1.905.631,00	32,74	1.987.540,00	34,72	4,30
Oleaginosas					
Soja	3.811.694,00	65,49	3.582.881,00	62,59	-6,00
Algodão herbáceo **	103.311,00	1,77	153.912,00	2,69	48,98
Total de oleaginosas	3.915.005,00	67,26	3.736.793,00	65,28	-4,55
Total geral	5.820.636,00	100,00	5.724.333,00	100,00	-1,65

Fonte: IBGE/LSPA: 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O resultado estimado para 2025 evidencia a soja e o milho como os maiores destaques entre as culturas desenvolvidas no Estado, visto que as estimativas de participações na produção dos grãos são de 62,59% e 28,58%, respectivamente. Neste ano, o milho, que é o segundo produto mais importante da base agrícola, apresenta estimativa de retração de 1,88% em relação à produção do ano anterior, o que indica relativa estabilidade em patamar

elevado, apesar das oscilações climáticas e dos efeitos do veraneio (falta de chuvas e altas temperaturas).

Na Tabela 2, apresenta-se a previsão da área plantada anual e, na Tabela 3, a estimativa de área colhida para o ano de 2025. Observa-se aumento da área plantada de cereais e leguminosas, principalmente pela expansão da plantação do sorgo em grão (97,38%) e do milho (6,31%), embora arroz (-7,46%) e feijão (-7,61%) tenham apresentado decréscimo. A estimativa para 2025 é de um aumento de 46.221 hectares em relação à área plantada (2,55%) e de diminuição de 85.416 hectares na área colhida (-4,76%).

Tabela 2 – Área plantada estimada no Piauí em 2025 – principais culturas (ha)

Área plantada	Estimada (ha) 2024	Part. (%)	Estimativa (ha) 2025	Part. (%)	Variação(%)
Cereais e leguminosas					
Arroz	45.119,00	2,49	41.754,00	2,25	-7,46
Feijão *	181.507,00	10,01	167.695,00	9,02	-7,61
Milho *	442.105,00	24,39	470.018,00	25,28	6,31
Sorgo em grão	39.848,00	2,20	78.650,00	4,23	97,38
Total de cereais e leguminosas	708.579,00	39,08	758.117,00	40,78	6,99
Oleaginosas					
Soja	1.080.496,00	59,60	1.067.691,00	57,43	-1,19
Algodão herbáceo **	23.927,00	1,32	33.415,00	1,80	39,65
Total de oleaginosas	1.104.423,00	60,92	1.101.106,00	59,22	-0,30
Total geral	1.813.002,00	100,00	1.859.223,00	100,00	2,55

Fonte: IBGE/LSPA: 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Tabela 3 – Área colhida estimada no Piauí em 2025 – principais culturas (ha)

Área colhida	Estimada (ha) 2024	Part. (%)	Estimativa (ha) 2025	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e leguminosas					
Arroz	45.074,00	2,51	38.633,00	2,26	-14,29
Feijão *	175.063,00	9,75	114.859,00	6,72	-34,39
Milho *	430.509,00	23,99	376.724,00	22,04	-12,49
Sorgo em grão	39.848,00	2,22	78.650,00	4,60	97,38
Total de cereais e leguminosas	690.494,00	38,47	608.866,00	35,62	-11,82
Oleaginosas					
Soja	1.080.496,00	60,20	1.067.591,00	62,45	-1,19
Algodão herbáceo **	23.917,00	1,33	33.034,00	1,93	38,12
Total de oleaginosas	1.104.413,00	61,53	1.100.625,00	64,38	-0,34
Total geral	1.794.907,00	100,00	1.709.491,00	100,00	-4,76

Fonte: IBGE/LSPA: junho 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A maior variação relativa esperada na estimativa de colheita é no cultivo do sorgo em grão, passando de 39.848 ha para 78.650 ha, o que corresponde a um aumento de 97,38%, sendo também a cultura com maior expansão na área plantada.

O algodão herbáceo também apresenta crescimento expressivo, passando de 23.917 ha para 33.034 ha na área colhida, o que corresponde a um aumento de 38,12%, figurando entre as culturas com estimativa de crescimento na área plantada.

A cultura do sorgo apresenta uma estimativa de crescimento de 97,38% na área colhida, e possui uma estimativa de produção de 251.532t em uma área plantada de 78.650 hectares.

A soja, que é a cultura de maior volume de produção do Estado, apresenta estimativa de diminuição tanto da área plantada (-1,19%) quanto da área colhida (-1,19%), refletindo na diminuição de 6,00% da quantidade produzida no comparativo interanual, prevista para 3.582.881 toneladas ao final de 2025.

O milho, segunda principal cultura agrícola do Piauí, apresenta uma previsão de ampliação da área plantada, embora com retração da produção em relação a 2024. A produção do grão está estimada em 1.636.236 toneladas, com queda de 1,88% em relação à estimativa de 2024. A cobertura de cultivo representa uma ampliação de 6,31%, enquanto a área colhida é prevista em 376.724 ha, representando um recuo de 12,49% no comparativo com 2024.

Em relação ao arroz, a cultura do grão apresentou estimativa de diminuição de 24,07% na produção agrícola e de 14,29% na área colhida, alcançando uma produção de 63.295t em 38.633 ha.

Os dados da Tabela 4 demonstram o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas, que reflete a relação entre produção e área colhida da cultura. O resultado da safra 2025/2024 apresenta alteração positiva no rendimento de quatro das seis culturas mais importantes para a produção estadual, apresentando o sorgo como a cultura de maior ganho de rendimento (25,22%), seguido do feijão (12,29%), do algodão herbáceo (7,85%) e do milho (5,08%).

Tabela 4 – Estimativa do rendimento médio da produção agrícola anual em 2025 – Piauí (kg/ha)

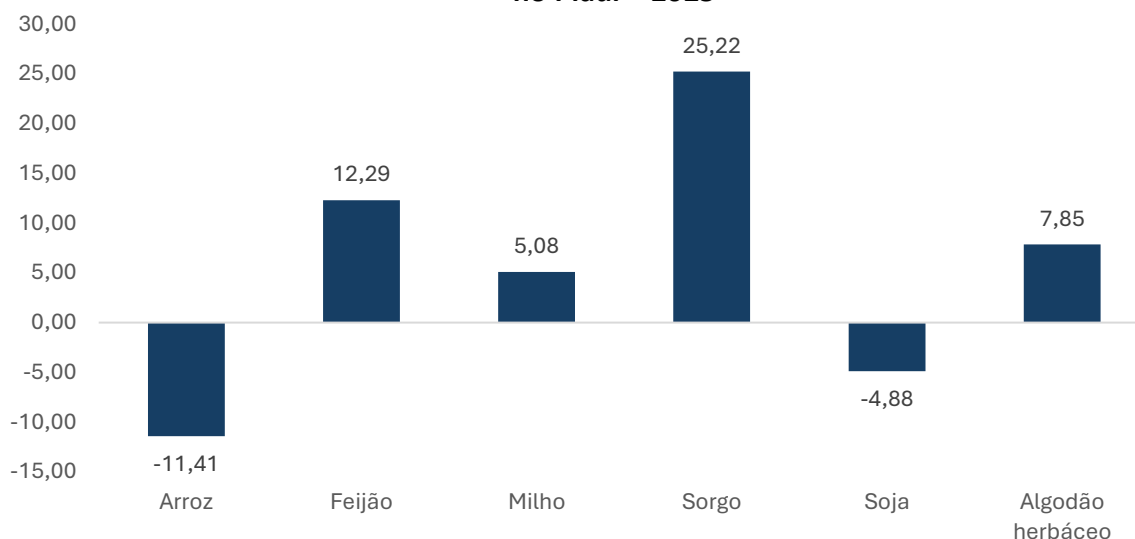
Cultura	Rendimento médio		Variação (%)
	2024	2025	
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas			
Arroz	1.849,00	1.638,00	-11,41
Feijão	944,00	1.060,00	12,29
Milho	8.718,00	9.161,00	5,08
Sorgo	2.554,00	3.198,00	25,22
Soja	3.528,00	3.356,00	-4,88
Algodão herbáceo	4.320,00	4.659,00	7,85

Fonte: IBGE/LSPA: 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

De acordo com os dados sistematizados, pode-se constatar um aumento de 443 kg/ha no rendimento médio do milho, de 339 kg/ha do algodão herbáceo e de 116 kg/ha na produtividade média do feijão. O rendimento médio das demais culturas registra diminuição de 172 kg/ha em relação à soja e de 211 kg/ha em relação ao arroz. Já o sorgo em grão apresenta aumento de 644 kg/ha, e não redução.

O Gráfico 1 contém a representação da variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o final de 2025 em relação ao rendimento apresentado no mesmo período de 2024, tendo a cultura do sorgo a que possui o melhor ganho de produtividade, variando em 25,22% o rendimento médio no mesmo período interanual.

Gráfico 1 – Variação (%) do rendimento médio estimado da produção agrícola (kg/ha) no Piauí – 2025



Fonte: IBGE/LSPA: 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026)

A Tabela 5 destaca a produção esperada de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos em 2025.

Tabela 5 – Principais culturas do Piauí e do Nordeste – produção agrícola estimada em 2025

Estado	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	15582966	100	359360	100	8241884	100	428558	100
Piauí	3811694	24,46	83362	23,2	1667634	20,23	52864	12,34
Ceará	11822	0,08	21423	5,96	398661	4,84	80778	18,85
Maranhão	4073259	26,14	177340	49,35	2384065	28,93	26970	6,29
Pernambuco	0	0	14	0	115522	1,4	59045	13,78
Alagoas	17656	0,11	18975	5,28	60451	0,73	11712	2,73
Paraíba	0	0	2599	0,72	47842	0,58	19119	4,46
Rio Grande do Norte	240	0	1187	0,33	22696	0,28	13701	3,2
Bahia	7668295	49,21	673	0,19	2631104	31,92	162794	37,99
Sergipe	0	0	53787	14,97	913909	11,09	1575	0,37

Fonte: IBGE/LSPA: 2025. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Os dados e as estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola mostram que o Piauí ocupa:

- a **3ª posição** na produção de soja no Nordeste, equivalente a **24,46%** da produção na região, ficando atrás da Bahia e do Maranhão;
- a **3ª posição** na produção de milho no Nordeste, constituindo **20,23%** da produção na região;
- a **2ª posição** na produção de arroz no Nordeste, com uma representação de **23,20%** da produção na região, somente superado pelo Maranhão;
- a **4ª posição** na produção de feijão no Nordeste, com **12,34%** da produção regional.

2 COMÉRCIO

O principal indicador do desempenho do setor comercial é o volume de vendas do comércio varejista, divulgado a partir da publicação da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. A pesquisa utiliza os registros de vendas das empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal. Assim, e a partir dos dados oriundos da PMC, adota-se o volume de vendas do comércio varejista como base de análise comercial.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e a análise desse segmento leva em consideração o comparativo para o 4º trimestre e para o acumulado do ano (janeiro a dezembro).



2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do estado do Piauí apresentou retração nas vendas dos meses de outubro (-4,2%) e novembro (-2,1%), seguida de leve aumento em dezembro (0,4%) em comparação com os mesmos meses de 2024. No acumulado do ano, as vendas de produtos ligadas ao Comércio Varejista apresentaram um crescimento de 0,3%, evidenciando desaceleração do volume de vendas do setor em relação a 2024, quando resultou em um crescimento de 6,2% no acumulado de janeiro a dezembro.

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do Comércio Varejista do Brasil registrou um crescimento de 1,0% em outubro, 1,5% em novembro e 2,4% em dezembro, acumulando um crescimento de 1,6% de janeiro a dezembro.

Em relação às regiões, os resultados mais expressivos ao longo de 2025 foram alcançados por:

- Amapá, na Região Norte (8,5%);
- Paraíba, na Região Nordeste (4,8%);
- Distrito Federal, na Região Centro-Oeste (4,1%);
- Espírito Santo, na Região Sudeste (3,5%);
- Santa Catarina, na Região Sul (5,8%).

A Tabela 6 apresenta a variação do volume de vendas do 4º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, bem como as variações acumuladas de 2024 e 2025 no período interanual.

Tabela 6 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por Grandes Regiões e Unidade da Federação no Brasil – 2025

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Out.	Nov.	Dez.	2024	2025
Brasil	1	1,5	2,4	4,1	1,6
Norte					
Acre	1,6	4,6	2,8	5,8	2,5
Amapá	10,1	8,2	15,6	17	8,5
Amazonas	-0,5	-1,7	-1,5	4,8	0,6
Pará	-0,1	1	-0,7	4,4	0,4
Rondônia	4,9	13,2	5,6	2,8	4
Roraima	-8,8	-1,7	-4,9	6,1	-3
Tocantins	-0,3	-3	0,3	8,4	-2,5
Nordest					
Alagoas	1	1,7	2,7	6,4	3,5
Bahia	3,1	2,6	7,9	6,9	2,7
Ceará	3,8	4,9	3,4	7,2	3,3
Maranhão	0,5	2,3	5,1	5,3	2
Paraíba	2,1	4,4	2,5	11,6	4,8
Pernambuco	2,6	3,4	3,3	4,5	2,1
Piauí	-4,2	-2,1	0,4	6,2	0,3
Rio Grande do Norte	8,3	8,5	6,6	4,9	4,7
Sergipe	1,6	2	3,2	4,9	1,3
Centro-Oeste					
Distrito Federal	4	5,8	5,6	4,7	4,1
Goiás	3,3	0,3	3,5	4,5	1,1
Mato Grosso	0,9	4,4	4,4	2,4	3,3
Mato Grosso do Sul	0,9	3,2	5,1	4,7	0,8
Sudeste					
Espírito Santo	2,4	2,1	4	0,9	3,5
Minas Gerais	2,4	1,1	2	3,3	1,8
Rio de Janeiro	-1,9	1,1	2,6	1	-1,3
São Paulo	-0,4	-0,5	-0,5	3,7	0,3
Sul					
Paraná	1,9	3,1	4,8	3,1	2,7
Rio Grande do Sul	0,1	0,2	1,8	7,6	2,5
Santa Catarina	4,7	4,7	7,4	3,8	5,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Das 27 Unidades da Federação, apenas três apresentaram queda no volume de vendas do Comércio Varejista no acumulado de 2025. Levando-se em consideração o desempenho anual, a maior parte dos estados brasileiros apresentou crescimento de vendas.

O resultado das vendas do comércio varejista estadual em 2025 apresentou um crescimento de 0,3%, ocupando a 9ª posição entre os estados do Nordeste e a 23ª no cenário nacional (Tabela 7). Esse desempenho foi inferior à média nacional (1,6%) e também ao resultado de 2024 (6,2%), evidenciando perda de dinamismo no volume de vendas do setor no Estado.



Tabela 7 – Variação acumulada (%) do volume de vendas do comércio varejista por Unidades da Federação no Brasil – 12 meses (2025)

Posição	Unidade da Federação	Variação Acumulada 12 meses (julho de 2024 a junho de 2025)
1	Amapá	8,5
2	Santa Catarina	5,8
3	Paraíba	4,8
4	Rio Grande do Norte	4,7
5	Distrito Federal	4,1
6	Rondônia	4
7	Alagoas	3,5
8	Espírito Santo	3,5
9	Ceará	3,3
10	Mato Grosso	3,3
11	Paraná	2,7
12	Bahia	2,7
13	Rio Grande do Sul	2,5
14	Acre	2,5
15	Pernambuco	2,1
16	Maranhão	2
17	Minas Gerais	1,8
18	Sergipe	1,3
19	Goiás	1,1
20	Mato Grosso do Sul	0,8
21	Amazonas	0,6
22	Pará	0,4
23	Piauí	0,3
24	São Paulo	0,3
25	Rio de Janeiro	-1,3
26	Tocantins	-2,5
27	Roraima	-3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

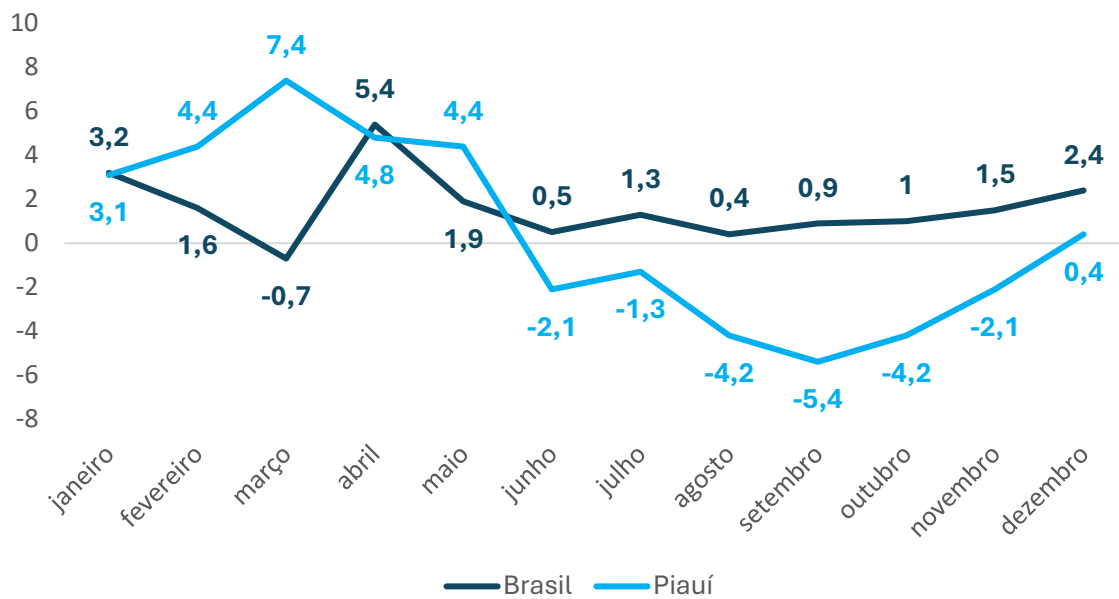
Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e representados no Gráfico 2, evidenciando que o Estado obteve resultados abaixo da média nacional em 2025.

Tabela 8 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista no Piauí e Brasil – (2025) e acumulado no ano 2024/2025

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Out.	Nov.	Dez.	2024	2025
Piauí	-4,2	-2,1	0,4	6,2	0,3
Brasil	1	1,5	2,4	4,1	1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista no Piauí e Brasil – (2025)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

O Gráfico 2 destaca que apenas nos meses de fevereiro, março e maio o resultado apresentado pelo Comércio Varejista no Piauí ficou acima da taxa média apresentada pelo desempenho nacional. Nos meses de janeiro e abril, bem como entre junho e dezembro, o desempenho estadual ficou abaixo do desempenho do volume de vendas no cenário nacional.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas (incluindo suas partes e peças), Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Essa diferenciação ocorre porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, os dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí apontou decréscimo de 0,6% entre outubro e dezembro de 2025 quando comparado ao mesmo intervalo de 2024. Esse desempenho foi inferior ao conjunto das unidades federativas, que estabeleceram um crescimento nulo no volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado nacional.

Junto aos resultados de outubro (-4,4%), novembro (-3,8%) e dezembro (-3,7%), as vendas desse segmento garantiram ao Estado um crescimento acumulado de -0,6% ao ano. Ao mesmo tempo, o volume de vendas do comércio nacional revelou queda de -0,3 % em outubro, -0,2% em novembro e crescimento de 2,7% em dezembro. Esses dados estão demonstrados na Tabela 9, que apresenta os dados do resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Brasil e das Unidades da Federação.

Tabela 9 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação e Brasil (outubro a dezembro de 2025) e acumulados 2024/2025

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2024	2025
Brasil	-0,3	-0,2	2,7	3,7	0
Norte					
Tocantins	13,7	3,6	6,8	2,8	5,2
Amazonas	-0,4	-1,4	-0,4	8,1	1,2
Acre	3,4	2,6	3	3,6	2,1
Amapá	7,8	6,8	16,1	16,9	7,9
Pará	1,6	2	3,4	2,7	2,3
Rondônia	5,2	9,2	6,9	0,1	3,6
Roraima	-0,7	4,4	4,6	2	1,8
Nordeste					
Maranhão	1,9	-1	0,8	6,7	-1,3
Ceará	3,5	1,9	5,6	7	4,3
Bahia	0,4	1,7	7,5	5,8	0,4
Alagoas	-1,8	-1,7	0,7	6,5	0,5
Pernambuco	1,1	1,2	3,2	6,9	1
Sergipe	-0,5	2	2,7	5,9	0,2
Piauí	-4,4	-3,8	-3,7	7,1	-0,6
Rio Grande do Norte	2,8	3,1	5,3	6,1	2,7
Paraíba	3,8	2,2	-0,4	11,2	4,2
Centro-Oeste					
Distrito Federal	0,6	3,8	6,2	7,7	1
Mato Grosso	7,5	1,2	7,6	0,4	5,1
Goiás	5,5	7	6,4	8,7	-0,3
Mato Grosso do Sul	-0,6	6,8	8	-1,8	2
Sudeste					
Espírito Santo	-0,7	2,6	8,1	1,7	2,5
São Paulo	-3	-2,7	-0,8	1,3	-2,9
Minas Gerais	2,7	1	5,6	1,7	0,7
Rio de Janeiro	-0,2	0,6	3,8	1,4	-0,6
Sul					
Santa Catarina	1,7	1,2	4,6	7	2,8
Rio Grande do Sul	-2,7	-3,3	-1	9	1,2
Paraná	-2,3	-1	4,1	5,1	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Nota: comparado ao mesmo período de 2024 (M/M-12).

Com esse desempenho, o indicador aponta que o percentual de crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí foi o segundo menor do Nordeste e ocupa a 25ª posição dentre todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal (Tabela 10).

Tabela 10 – Ranking de variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação – 12 meses (janeiro a dezembro de 2025)

	Unidade da Federação	Variação Acumulada (%)
1	Amapá	7,9
2	Tocantins	5,2
3	Mato Grosso	5,1
4	Ceará	4,3
5	Paraíba	4,2
6	Rondônia	3,6
7	Santa Catarina	2,8
8	Rio Grande do Norte	2,7
9	Espírito Santo	2,5
10	Pará	2,3
11	Acre	2,1
12	Mato Grosso do Sul	2
13	Roraima	1,8
14	Amazonas	1,2
15	Rio Grande do Sul	1,2
16	Pernambuco	1
17	Distrito Federal	1
18	Paraná	0,8
19	Minas Gerais	0,7
20	Alagoas	0,5
21	Bahia	0,4
22	Sergipe	0,2
23	Goiás	-0,3
24	Rio de Janeiro	-0,6
25	Piauí	-0,6
26	Maranhão	-1,3
27	São Paulo	-2,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Nota: comparado ao mesmo período de 2025 (M/M-12).

O comparativo entre os dados da variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí em relação à média nacional está demonstrado na Tabela 11.

Tabela 11 – Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí e no Brasil (outubro a dezembro de 2025) e acumulados 2024/2025

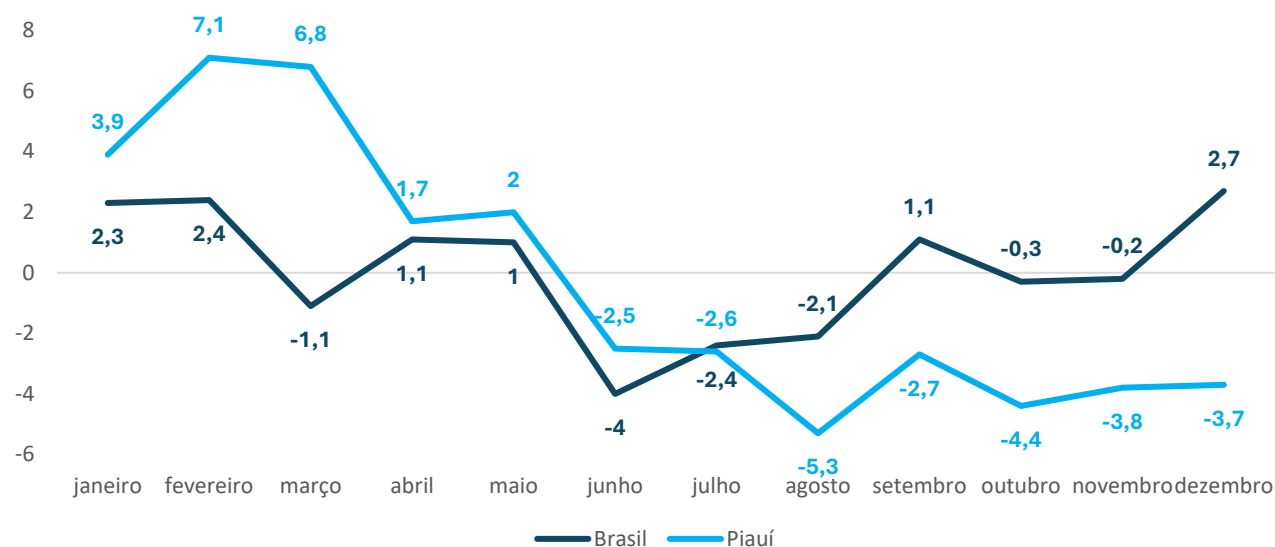
Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2022	2023
Piauí	-4,4	-3,8	-3,7	7,1	-0,6
Brasil	-0,3	-0,2	2,7	3,7	0

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Nota: comparado ao mesmo período de 2024 (M/M-12).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3, indicando que o desempenho apresentado pelo Estado superou o resultado médio do Brasil no primeiro semestre, ficando abaixo no segundo semestre.

Gráfico 3 – Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí e Brasil em 2025 (janeiro a dezembro)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Nota: comparado ao mesmo período de 2024 (M/M-12).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados de janeiro a dezembro de 2025 foram:

- Amapá, na Região Norte (7,9%);
- Ceará, na Região Nordeste (4,3%);
- Mato Grosso, na Região Centro-Oeste (5,1%);
- Espírito Santo, na Região Sudeste (2,5%);
- Santa Catarina, na Região Sul (9,5%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 12.

Tabela 12 – Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado, segundo os grupos de atividades no Brasil (outubro a dezembro de 2025) e acumulados 2024/2025

Atividades	Variação				
	Mensal***			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2024	2025
Comércio Varejista *	1	1,5	2,4	4,1	1,6
1. Combustíveis e Lubrificantes	0,2	-1,2	3	-1,5	0,6
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0	0,1	1,3	4,6	0,8
2.1 Hipermercados e Supermercados	0,4	0,2	1,3	5,2	1,1
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-2,3	-3,9	-2,4	2,9	1,4
4. Móveis e Eletrodomésticos	3,4	5,8	7,4	4,1	4,6
4.1 Móveis	-6,6	-3,8	-1,3	5,8	-4,2
4.2 Eletrodomésticos	7	9,5	10,6	3,6	7,6
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	6,4	7,5	6,9	7,4	4,5
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	1	6	-1,6	-7,7	-0,9
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	8	9,9	31,1	0,7	4,1
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	1,2	4,5	0,5	7,1	2,2
Comércio Varejista Ampliado **	-0,3	-0,2	2,7	3,7	0
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-4,3	-5,3	0,7	11,6	-2,9
10. Material de Construção	-3,8	-2,9	0,1	4,8	-0,1
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3	0,9	8,5	-7,1	-2,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 11.

*** Comparado ao mesmo período de 2024 (M/M-12).

Analisando as atividades, observa-se que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista no Brasil até o quarto trimestre do ano ocorreu em sete das oito atividades: Combustíveis e Lubrificantes (0,6%), Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumos (0,8%), Tecidos, Vestuários e Calçados (1,4%), Móveis e Eletrodomésticos (4,6%), Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria (4,5%), Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (4,1%) e Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (2,2%)

As atividades que mostraram resultados de diminuição nas vendas no Comércio Varejista foi apenas: Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (-0,9%).

Ao analisar o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas para 2025 foi nulo, apesar da tendência de recuperação apresentada em Veículos e Motos, Partes e Peças e Material de Construção no quatro trimestre. Destaca-se o aumento sazonal apresentado em dezembro para Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (8,5%)

3 SERVIÇOS

Adotando-se o consumo de energia elétrica como parâmetro para avaliar o nível de atividade das redes de produção e consumo de bens e serviços, este segmento analisa a oferta, o consumo e os registros de usuários como indicadores para a compreensão da oferta e da prestação de serviços.

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí ao longo de 2025 registrou uma utilização de 4.993.556 MWh, o que representa um aumento de 6,10% em relação ao consumo realizado em 2024.

Quanto ao consumo por classes, as variações no uso foram expansivas em sete das oito classes, sendo mais intensas nos consumos das classes Rural (12,92%), Próprio (7,31%) e Industrial (6,50%). As classes ligadas à Iluminação Pública (0,54%) e ao Poder Público (2,61%) apresentaram as menores variações positivas de consumo de energia elétrica, enquanto a classe Comercial (-4,69%) registrou retração, como evidenciam os dados da Tabela 13.

Tabela 13 – Evolução do consumo de energia elétrica (MWh) por classe no estado do Piauí em 2024 e 2025

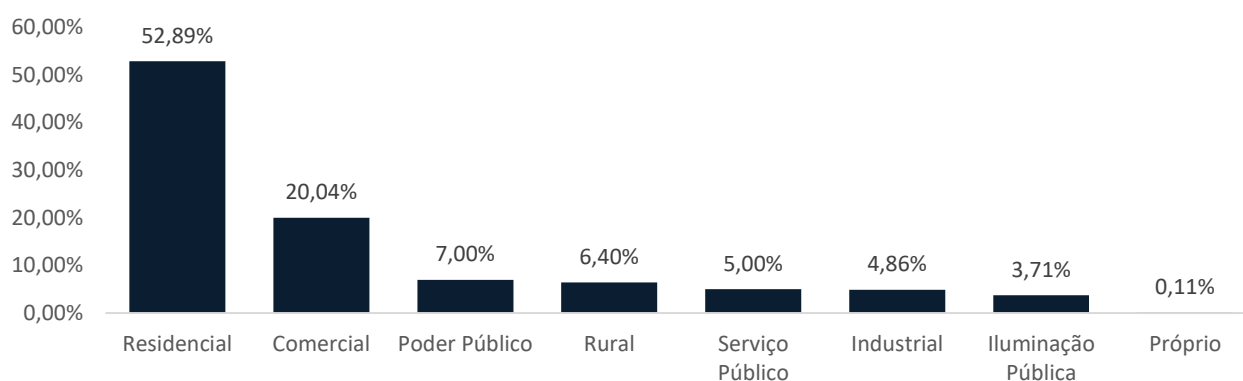
Classe	2024 (MWh)	Participação (%)	2025 (MWh)	Participação (%)	Var 24/25 (%)
Próprio	2.461.200	52,30%	2.641.031	52,89%	7,31
Poder Público*	236.688	5,03%	242.872	4,86%	2,61
Residencial	960.737	20,41%	1.000.685	20,04%	4,16
Rural	282.950	6,01%	319.496	6,40%	12,92
Industrial	328.013	6,97%	349.329	7,00%	6,50
Comercial	194.477	4,13%	185.355	3,71%	-4,69
Serviço Público**	236.944	5,03%	249.480	5,00%	5,29
Iluminação Pública	5.280	0,11%	5.308	0,11%	0,54
Total	4.706.288	100,00%	4.993.556	100,00%	6,10

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

**Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A composição (participação) do consumo de energia elétrica, a partir das classes, no estado do Piauí, está representada nos dados do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Participação (%), por classe, no consumo de energia elétrica no estado do Piauí em 2025

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos Próprio e Residencial mantiveram as lideranças na participação no setor, representando 52,89% e 20,04% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo dos segmentos ligados às atividades produtivas e de prestações de serviços apresentou comportamento heterogêneo em 2025, com crescimento em classes como Rural, Industrial e Serviço Público, embora o consumo Comercial tenha registrado retração, indicando dinâmicas distintas entre os setores.

3.2 Números de consumidores

O número de consumidores ao final de 2025 atingiu 1.578.997 clientes, aumento de 2,07% em relação ao número total de usuários de 2024 (1.546.949), ocorrendo a incorporação de 32.048 novas unidades de consumo no período em análise. As classes com maiores crescimentos foram: Comercial (31,98%), Industrial (6,92%) e Próprio (2,50%). Em sentido oposto, ocorreu retração nas seguintes classes: Poder Público (-2,81%), Iluminação Pública (-1,48%) e Rural (-0,65%), como demonstram os dados constantes na Tabela 14 e no Gráfico 5.

Tabela 14 – Evolução do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2024 e 2025

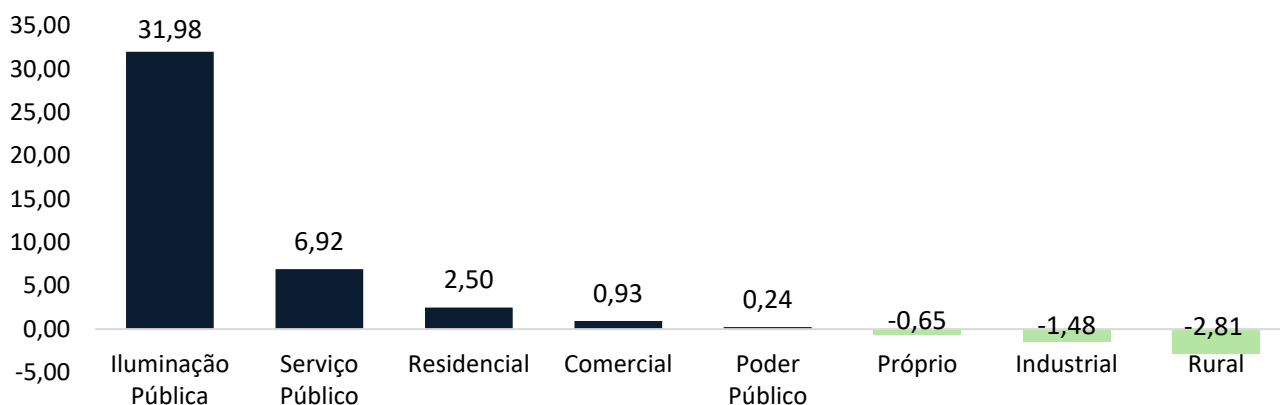
Classe	2024	2025	Var. %
Próprio	1.320.335	1.353.356	2,50
Iluminação Pública	2.428	2.392	-1,48
Serviço Público*	89.025	89.850	0,93
Poder Público**	105.853	102.877	-2,81
Residencial	17.530	17.572	0,24
Comercial	1.473	1.944	31,98
Industrial	10.151	10.853	6,92
Rural	154	153	-0,65
Total	1.546.949	1.578.997	2,07

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

** Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

Gráfico 5 – Evolução (%) do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2025



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

**Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As unidades de geração e distribuição (Próprio) passaram de 1.320.335 ao final de 2024 para 1.353.356 ao final de 2025. Já as unidades consumidoras rurais diminuíram uma unidade de consumo na variação interanual.

3.3 Consumo Médio

O consumo médio, que leva em consideração a quantidade de energia elétrica utilizada por cada usuário da respectiva classe, apresentou crescimento em seis classes, quando comparado ao estabelecido em 2024, sendo o aumento mais destacado entre a Comercial (15,71%), seguida de Residencial (5,92%), Poder Público (4,64%), Industrial (4,42%), Rural

(4,24%) e Próprio (1,93%). No sentido oposto, Serviço Público (-31,41%) e Iluminação Pública (-1,78%) apresentaram diminuição no uso médio de cada usuário, conforme os dados apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 – Consumo médio por usuário (KWh) – média mensal no estado do Piauí em 2024 e 2025

Classe	2024 (KWh)	2025 (KWh)	Var. %
Rural	157,46	164,14	4,24
Poder Público*	8.006,70	8.377,88	4,64
Industrial	890,28	929,62	4,42
Comercial	215,44	249,27	15,71
Residencial	1.566,28	1.658,97	5,92
Serviço Público**	12.431,93	8.526,88	-31,41
Iluminação Pública	1.983,38	1.948,07	-1,78
Próprio	2.823,33	2.877,95	1,93

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

**Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As reduções no consumo médio apresentadas em algumas classes podem ser explicadas, em parte, por mudanças no número de unidades consumidoras, resultando em alterações na distribuição da demanda de consumo entre as unidades a elas ligadas.

Em relação aos dados apresentados para o setor, o aumento do consumo de energia elétrica em grande parte das classes, com destaques para as classes Comercial, Residencial e Poder Público, pautam uma conjuntura dinâmica e positiva de expansão desse recurso energético, fundamental ao uso produtivo e ao consumo doméstico no Estado, reforçando o potencial energético estadual e a capacidade de ampliação da disponibilidade desse insumo e da eficiência de seus usos.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As transações comerciais do Piauí com o exterior no ano de 2025 totalizou US\$ 1.201.344.838 FOB (Free On Board). Esse resultado representa uma retração de 14,2% no valor das exportações em comparação com o mesmo período no ano anterior. Quanto às importações, o Piauí registrou um valor de US\$ 305.680.017, marcando um aumento de 10,0% em relação ao mesmo período de 2025.



A redução no faturamento do FOB em 2025, em relação ao ano de 2024, é atribuído, dentre outros, a redução na exportação do produto Soja, mesmo triturada (primeiro item da pauta exportadora), bem como a expressiva queda nas exportações de milho, que passou a ser o terceiro item de maior relevância na pauta exportadora do Piauí.

Em 2025, a quantidade do grão (milho) comercializada internacionalmente reduziu 46,2%. Com isso, o faturamento oriundo da exportação dessa *commodity* foi de 46,5% menor do que a apresentada no ano anterior. Ocasionalmente um recuo de mais de US\$ 31 milhões. Dessa forma, a participação do referido produto no valor total do faturamento FOB das exportações do estado, que correspondia a 4,8% em 2024, foi reduzida para 3,0% em 2025, o que demonstra queda seguida nos últimos anos. Desse modo a *comodity* passou da 3ª colocação dos produtos mais exportados no estado para a 4ª em 2025.

Além do milho, a soja igualmente apresentou retração no valor e volume exportado, respectivamente 13,4% e 6,3%. Outros produtos que também tem peso relevante no volume das exportações e registraram redução no valor FOB foram Minérios de ferro e seus concentrados (-12,6%); Mel natural (-15,2%); Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (-65%)

Apesar da redução no faturamento, em 2025, o Piauí registrou crescimento na exportação de diversos produtos como Algodão, não cardado nem penteado, que apresentou um crescimento de 117,8%, tornando-se o segundo produto de maior faturamento e volume exportado, na ordem de US\$ 43,4 bilhões. Outros produtos que registraram crescimento em relação a 2024 foram Ceras vegetais (20,6%); Glicerol em bruto; águas e lixívia, glicéricas (220,2%).

Em termos de quantidade, o produto com maior volume exportado foi a Soja (2.458.039.426 kg), seguido de minérios de ferro e seus concentrados (666.205.502 kg), milho (175.713.843 kg) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (57.239.311 kg), conforme dados da Tabela 16.

Tabela 16 – Faturamento, volume das exportações e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025

Produto	Código SH4	Faturamento (US\$ 1,00)			Volume (kg)		
		2024	2025	Var. (%)	2024	2025	Var. (%)
Soja, mesmo triturada	1201	1.146.167.002	993.058.391	-13,4	2.624.017.934	2.458.039.426	-6,3
Algodão, não cardado nem penteado	5201	19.905.299	43.363.592	117,8	10.820.009	26.941.439	149,0
Ceras vegetais	1521	30.300.322	36.555.195	20,6	4.662.976	4.276.453	-8,3
Milho	1005	66.856.565	35.780.972	-46,5	326.344.817	175.713.843	-46,2
Minérios de ferro e seus concentrados	2601	34.080.518	29.800.712	-12,6	599.837.804	666.205.502	11,1
Mel natural	0409	25.548.020	21.677.077	-15,2	10.032.157	6.564.112	-34,6
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	60.579.682	21.043.258	-65,3	152.286.102	57.239.311	-62,4
Glicerol em bruto; águas e líxivas, glicéricas	1520	1.389.171	4.448.656	220,2	5.535.241	9.258.043	67,3
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, e seus derivados	2939	3.634.220	3.500.000	-3,7	1.046	1.000	-4,4
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	1.049.477	2.662.413	153,7	30.894	105.650	242,0
Crustáceos	0306	3.210.488	1.930.768	-39,9	113.940	71.664	-37,1
Peixes congelados, exceto os filés	0303	700.824	1.928.509	175,2	92.494	219.732	137,6
Compostos heterocíclicos	2932	1.317.221	1.182.965	-10,2	28.900	30.652	6,1
Couros e peles em bruto de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos	4101	14.929	1.094.353	7.230,4	55.000	2.383.910	4234,4
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	374.242	934.774	149,8	38.329	119.070	210,7
Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção	2516	606.165	679.108	12,0	2.331.784	2.725.337	16,9
Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	0713	603.683	466.795	-22,7	712.412	581.155	-18,4
Ouro (incluído o ouro platinado)	7108	0	265.760	-	0	2	-
Couros e peles, depilados, de outros animais e peles de animais desprovidos de pelos.	4106	16.410	261.534	1493,7	496	24.403	4820,0
Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)	6801	31.491	237.520	654,2	98.130	700.743	614,1
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, mesmo trabalhadas	7103	31.975	88.136	175,6	1	133	13200,0
Sorgo de grão	1007	1.616.599	0	-100,0	7.749.380	0	-100,0
Mates de níquel	7501	871.132	1.533	-99,8	399.685	250	-99,9
Couros preparados após curtimenta ou após secagem	4112	626.865	32.579	-94,8	19.165	618	-96,8
Animais vivos da espécie bovina	0102	376.416	0	-100,0	226.365	0	-100,0
Veios (árvores) de transmissão	8483	222.852	12.620	-94,3	83.970	193	-99,8
Quartzo e quartzites	2506	212.000	62.985	-70,3	579.000	230.721	-60,2
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos;	2710	102.119	54.024	-47,1	25.965	13.497	-48,0
Demais produtos*		420205	220.609	-47,5	314.365	220.720	-29,8
Total		1.400.865.892	1.201.344.838	-14,2	3.746.438.361	3.411.667.579	-8,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

(*) Códigos SH4 dos demais produtos: 3305, 4112, 8504, 4113, 2938, 8414, 3924, 9615, 807, 2604, 3301, 3307, 3403, 3405, 6910, 7102, 7116, 8512, 9506.

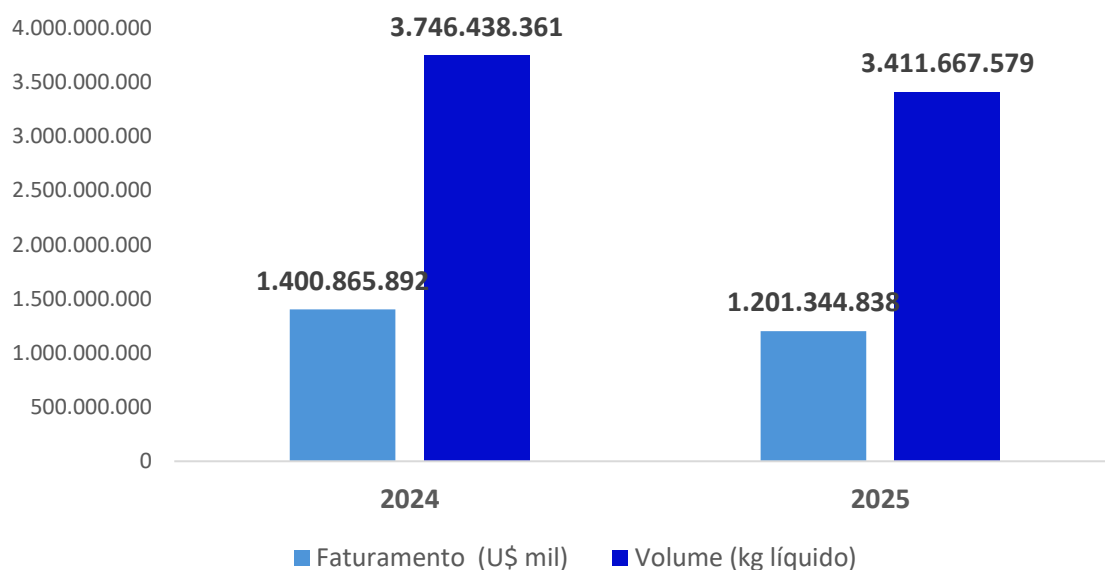
A variação do faturamento e volume das exportações anual estão dispostos nos dados da Tabela 17 e do Gráfico 6 a seguir.

Tabela 17 – Faturamento e volume das exportações no estado do Piauí em 2024 e 2025

Exportações	2024	2025	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	1.400.865.892	1.201.344.838	-14,2
Volume (kg líquido)	3.746.438.361	3.411.667.579	-8,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Gráfico 6 – Faturamento e volume das exportações no estado do Piauí em 2024 e 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

No contexto nacional, as exportações brasileiras apresentaram crescimento de 3,3% no valor FOB em relação a 2024, totalizando US\$ 348.278.462.500 em 2025. Esse desempenho reflete, em grande medida, a ampliação das vendas externas de produtos relevantes da pauta exportadora do país.

Destaca-se o avanço das exportações de café, mesmo torrado ou descafeinado, com expansão de 31,2%, bem como das carnes de animais da espécie bovina, que registraram crescimento de 43,2%, evidenciando o dinamismo do agronegócio no período. A soja, principal item da pauta exportadora nacional, também apresentou variação positiva, ainda que mais moderada, com incremento de 1,4%.

Nesse sentido, o desempenho das exportações em 2025 foi sustentado, sobretudo, pela expansão de produtos primários e agroindustriais, com destaque para proteínas animais e



commodities agrícolas, que permanecem exercendo papel central na geração de divisas externas.

No recorte por unidades da federação, o Ceará destacou-se como o Estado com maior crescimento das exportações, registrando expansão de 55,6%. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das vendas externas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (87,8%), outras ligas de aço em formas primárias e semimanufaturadas (189,4%), além de calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico (10,1%) e ceras vegetais e de origem animal (35,9%). De modo geral, tais produtos apresentaram recuperação em relação a 2024, ano em que o Estado havia registrado retração de 27,8%, indicando retomada desses segmentos industriais.

Na sequência, o Tocantins ocupou a segunda posição entre os estados com maior crescimento das exportações, com variação positiva de 21,7% no comparativo anual. Esse desempenho foi influenciado, sobretudo, pela elevação das exportações de soja, mesmo triturada (15,5%), carnes bovinas congeladas (42,6%) e ouro em formas brutas ou semimanufaturadas (54,7%), evidenciando a importância dos setores agropecuário e mineral na estrutura exportadora estadual.

Por fim, o Piauí posicionou-se na 25ª colocação no ranking nacional de exportações em 2025, situando-se acima de Roraima, conforme apresentado na Tabela 18. Apesar da participação ainda modesta no cenário nacional, o Estado demonstra inserção crescente no comércio exterior brasileiro.

Tabela 18 – Comportamento das exportações por estados brasileiros em 2024 e 2025

Descrição	2024		2025	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	337.046.161.710	100	348.278.462.500	100
São Paulo	71.406.470.352	21,19	71.389.330.982	20,50
Rio de Janeiro	45.771.497.130	13,58	48.975.383.754	14,06
Minas Gerais	42.052.940.630	12,48	45.833.361.919	13,16
Mato Grosso	27.615.778.813	8,19	30.189.594.951	8,67
Pará	23.001.070.720	6,82	24.336.296.285	6,99
Paraná	23.348.973.886	6,93	23.652.068.266	6,79
Rio Grande do Sul	21.940.732.699	6,51	21.531.348.844	6,18
Goiás	12.316.376.901	3,65	13.470.304.018	3,87
Santa Catarina	11.677.214.409	3,46	12.196.578.870	3,50
Bahia	11.902.089.348	3,53	11.629.026.070	3,34
Mato Grosso do Sul	9.986.348.500	2,96	10.754.378.176	3,09
Espírito Santo	10.730.862.691	3,18	10.508.244.764	3,02
Maranhão	5.599.005.808	1,66	5.022.592.675	1,44
Rondônia	2.638.208.119	0,78	3.094.638.033	0,89
Tocantins	2.504.606.110	0,74	3.048.352.587	0,88
Pernambuco	2.173.685.304	0,64	2.539.152.249	0,73
Ceará	1.468.655.979	0,44	2.284.496.470	0,66
Piauí	1.400.865.892	0,42	1.201.344.838	0,34
Rio Grande do Norte	1.142.600.231	0,34	1.127.759.248	0,32
Amazonas	970.411.164	0,29	939.460.067	0,27
Alagoas	901.781.457	0,27	823.444.939	0,24
Sergipe	421.810.248	0,13	446.115.933	0,13
Distrito Federal	298.831.794	0,09	316.780.377	0,09
Roraima	313.912.643	0,09	240.648.813	0,07
Paraíba	165.322.727	0,05	178.545.182	0,05
Amapá	161.266.856	0,05	144.226.723	0,04
Acre	87.296.543	0,03	98.826.259	0,03
Não Declarada	5.047.544.756	1,50	2.306.161.208	0,66

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Em relação à participação do Piauí no total exportado pelo país, observou-se redução no valor FOB em 2025, reflexo da queda nas exportações de produtos relevantes da pauta estadual. Destacam-se as retrações nas vendas externas de milho (-46,2%), ceras vegetais (-8,3%) e soja, mesmo triturada (-6,3%), que impactaram negativamente o desempenho geral do Estado.

Como consequência, a participação do Piauí no montante nacional recuou de 0,42% para 0,34%. Apesar dessa redução, o Estado manteve a 18ª posição no ranking de contribuição às exportações brasileiras, indicando relativa estabilidade no cenário comparativo entre as Unidades da Federação. Os estados com maior participação nas exportações foram São Paulo (20,50%), Rio de Janeiro (14,06%) e Minas Gerais (13,16%), concentrando parcela significativa do valor exportado pelo país. As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, estão detalhadas na Tabela 19.

Tabela 19 – Participação das exportações por estados brasileiros em 2024 e 2025

Descrição	2024		2025	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	337.046.161.710	100	348.278.462.500	100
São Paulo	71.406.470.352	21,19	71.389.330.982	20,50
Rio de Janeiro	45.771.497.130	13,58	48.975.383.754	14,06
Minas Gerais	42.052.940.630	12,48	45.833.361.919	13,16
Mato Grosso	27.615.778.813	8,19	30.189.594.951	8,67
Pará	23.001.070.720	6,82	24.336.296.285	6,99
Paraná	23.348.973.886	6,93	23.652.068.266	6,79
Rio Grande do Sul	21.940.732.699	6,51	21.531.348.844	6,18
Goiás	12.316.376.901	3,65	13.470.304.018	3,87
Santa Catarina	11.677.214.409	3,46	12.196.578.870	3,50
Bahia	11.902.089.348	3,53	11.629.026.070	3,34
Mato Grosso do Sul	9.986.348.500	2,96	10.754.378.176	3,09
Espírito Santo	10.730.862.691	3,18	10.508.244.764	3,02
Maranhão	5.599.005.808	1,66	5.022.592.675	1,44
Rondônia	2.638.208.119	0,78	3.094.638.033	0,89
Tocantins	2.504.606.110	0,74	3.048.352.587	0,88
Pernambuco	2.173.685.304	0,64	2.539.152.249	0,73
Ceará	1.468.655.979	0,44	2.284.496.470	0,66
Piauí	1.400.865.892	0,42	1.201.344.838	0,34
Rio Grande do Norte	1.142.600.231	0,34	1.127.759.248	0,32
Amazonas	970.411.164	0,29	939.460.067	0,27
Alagoas	901.781.457	0,27	823.444.939	0,24
Sergipe	421.810.248	0,13	446.115.933	0,13
Distrito Federal	298.831.794	0,09	316.780.377	0,09
Roraima	313.912.643	0,09	240.648.813	0,07
Paraíba	165.322.727	0,05	178.545.182	0,05
Amapá	161.266.856	0,05	144.226.723	0,04
Acre	87.296.543	0,03	98.826.259	0,03
Não Declarada	5.047.544.756	1,50	2.306.161.208	0,66

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

No cenário regional, todas as regiões especificadas apresentaram crescimento no valor FOB em 2025. O resultado mostrou a seguinte variação em relação ao ano de 2024: Centro-Oeste (8,99%), Norte (7,50%), Sudeste (3,97%), Sul (0,73%), Nordeste (0,30%), como evidenciam os dados da Tabela 20.

Tabela 20 – Desempenho das exportações brasileiras por regiões em 2024 e 2025

Região	2024	2025	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Centro-Oeste	50.217.336.008	54.731.057.522	8,99
Norte	29.676.772.155	31.902.448.767	7,50
Sudeste	169.961.770.803	176.706.321.419	3,97
Sul	56.966.920.994	57.379.995.980	0,73
Nordeste	25.175.816.994	25.252.477.604	0,30
Não Declarada	5.047.544.756	2.306.161.208	-54,31

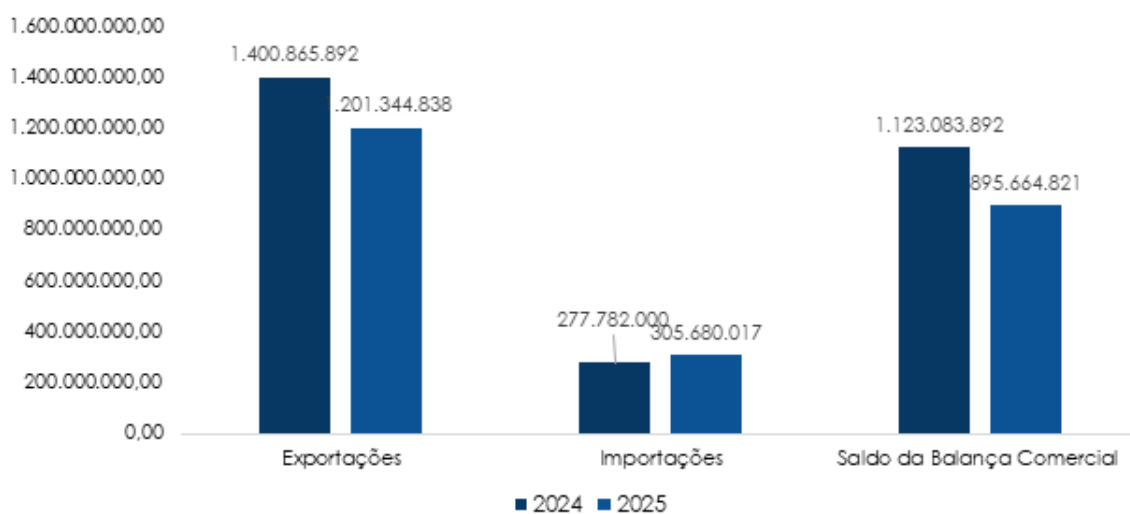
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Em relação às transações comerciais internacionais totais, o saldo da balança comercial — definido pela diferença entre o valor das exportações e das importações — atingiu US\$ 895.664.821 em 2025, representando uma variação negativa de 20,25% em comparação ao

montante registrado em 2024 (US\$ 1.123.083.892), conforme evidenciado na Tabela 21 e no Gráfico 7.

Esse resultado decorre, principalmente, da dinâmica observada no comércio exterior ao longo do período, marcada por um crescimento das importações de 10,04%, em contraste com a retração das exportações, que registraram queda de 14,24%. Tal comportamento contribuiu para a redução do superávit comercial, indicando uma piora relativa no saldo da balança comercial no período analisado.

Gráfico 7 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2024 e 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Tabela 21 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2024 e 2025

Balança Comercial	2024	2025	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	1.400.865.892	1.201.344.838	-14,2
Importações	277.782.000	305.680.017	10,0
Saldo da balança comercial	1.123.083.892	895.664.821	-20,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Dentre os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, destacaram-se, em termos de valor FOB (US\$), a soja (82,66%), algodão (3,61%), e Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (3,04%), conforme dados na Tabela 22.

Tabela 22 – Principais produtos exportados e participação no faturamento das exportações no estado do Piauí em 2024 e 2025

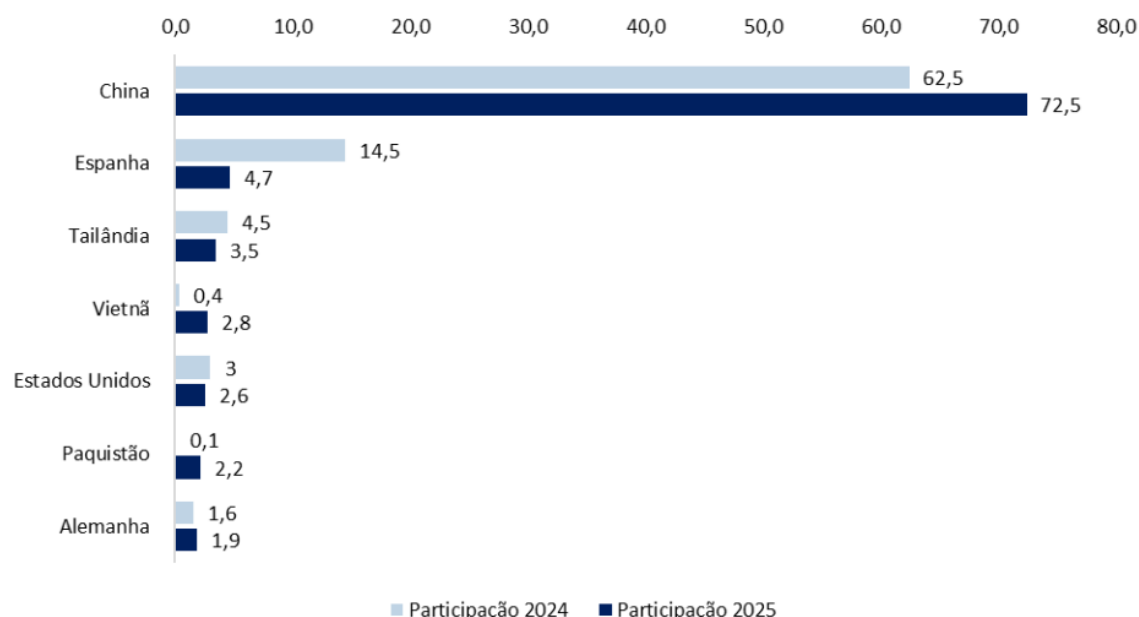
Principais Produtos Exportados	2024	2025
	Participação %	Participação %
Soja	81,82	82,66
Algodão	1,42	3,61
Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias	2,16	3,04
Milho não moído, exceto milho doce	4,77	2,98
Minério de ferro	2,43	2,48
Mel natural	1,82	1,80
Farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais	4,32	1,75
Demais produtos	1,24	1,67
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Em comparação aos resultados de 2024, observa-se mudança na composição da pauta exportadora do Piauí em 2025, com ganho de participação de alguns produtos relevantes. A soja registrou aumento de 0,84 ponto percentual (p.p.), enquanto o algodão apresentou elevação mais expressiva, de 2,19 p.p., passando da terceira para a segunda posição no ranking estadual de exportações no período analisado. Destaca-se, ainda, o grupo de outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias, que apresentou variação positiva de 0,88 p.p.

Por outro lado, alguns produtos perderam participação na pauta exportadora estadual, com destaque para o farelo de soja e outros alimentos para animais, que registraram queda de 2,57 p.p., seguido pelo milho não moído, exceto milho doce (-1,79 p.p.) e pelo mel natural (-0,02 p.p.). No que se refere aos principais destinos das exportações piauienses, os países de destino em 2024 e 2025 estão detalhados no Gráfico 8 e na Tabela 23.

Gráfico 8 – Participação nas exportações (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Tabela 23 – Principais países de destino, faturamento e participação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025

Descrição	2024		2025		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	875.012.532	62,46	871.334.613	72,5	-0,42
Espanha	203.757.960	14,55	56.320.293	4,7	-72,36
Tailândia	62.508.288	4,46	42.610.128	3,5	-31,83
Vietnã	6.033.978	0,43	33.928.350	2,8	462,29
Estados Unidos	42.063.932	3,00	31.659.103	2,6	-24,74
Paquistão	677.457	0,05	26.793.107	2,2	3854,95
Alemanha	22.074.832	1,58	23.122.224	1,9	4,74
Egito	37.867.037	2,70	21.331.600	1,8	-43,67
Irã	29.203.022	2,08	18.960.727	1,6	-35,07
Países Baixos (Holanda)	2.297.493	0,16	16.006.907	1,3	596,71
Bangladesh	14.417.853	1,03	13.330.934	1,1	-7,54
Japão	12.590.094	0,90	9.526.629	0,8	-24,33
Turquia	24.223.129	1,73	8.411.682	0,7	-65,27
Taiwan (Formosa)	11.526.190	0,82	3.386.578	0,3	-70,62
Índia	569.915	0,04	3.251.049	0,3	470,44
Portugal	9.328.761	0,67	2.825.248	0,2	-69,71
Indonésia	2.816.415	0,20	2.238.916	0,2	-20,50
Reino Unido	8.398.982	0,60	2.130.989	0,2	-74,63
Arábia Saudita	3.027.569	0,22	1.955.368	0,2	-35,41
França	1.702.642	0,12	1.861.832	0,2	9,35
Itália	8.614.728	0,61	1.645.989	0,1	-80,89
Canadá	433.583	0,03	1.506.515	0,1	247,46
África do Sul	493.070	0,04	1.359.808	0,1	175,78
Marrocos	3.238.220	0,23	1.231.335	0,1	-61,97
Coreia do Sul	692.023	0,05	971.592	0,1	40,40
Bélgica	858.008	0,06	931.758	0,1	8,60
Demais	16.438.179	1,17	2.711.564	0,2	-83,50
Total	1.400.865.892	100,00	1.201.344.838	100,00	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

A China se mantém como principal parceiro comercial do Piauí, representando 72,5% da demanda dos produtos piauienses no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Espanha (4,7%), Tailândia (3,5%), Vietnã (2,8%), Estados Unidos (2,6%), Paquistão (2,2%), Alemanha (1,9%) e Egito (1,8%) completam o grupo dos sete países que mais importaram os produtos de origem do Piauí entre janeiro e dezembro de 2025.

A seguir, na Tabela 24, evidencia-se os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses, quais sejam: Ásia (US\$ 1.007.864.845) e União Europeia (US\$ 102.717.298), concentrando 92,44% da exportação dos produtos originários do Piauí.

Tabela 24 – Principais blocos econômicos de destino do estado do Piauí em 2024 e 2025

Principais Blocos Econômicos de Destino	2024		2025	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	989.370.057	70,63	1.007.864.845	83,9
União Europeia - UE	253.658.914	18,11	102.717.298	8,6
América do Norte	42.688.636	3,05	33.308.008	2,8
África	42.207.802	3,01	24.654.501	2,1
Oriente Médio	35.171.517	2,51	21.225.891	1,8
Demais	37.768.966	2,70	11.574.295	1,0
Total	1.400.865.892	100,00	1.201.344.838	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Os principais municípios piauienses exportadores em 2025, com valores e os produtos exportados, estão listados na Tabela 25.

Tabela 25 – Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados no estado do Piauí em 2024 e 2025

Municípios	2024 (US\$ 1,00)	2025 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Uruçuí	437.457.271	302.589.875	Soja, mesmo triturada; Milho
Bom Jesus	336.739.832	290.964.791	Soja, mesmo triturada; Milho
Monte Alegre do Piauí	40.296.132	62.345.322	Soja, mesmo triturada; Milho
Santa Filomena	59.652.068	51.604.076	Soja, mesmo triturada; Milho
Corrente	46.354.774	38.116.871	Soja, mesmo triturada; Milho
Parnaíba	17.011.785	28.939.640	Ceras vegetais (exceto triglicerídeos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados; Alcaloides vegetais (naturais ou sintéticos); Peixes congelados
Piripiri	6.915.366	15.743.399	Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas)
Campo Maior	18.283.966	15.485.715	Ceras vegetais (exceto triglicerídeos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados
Picos	10.989.011	14.462.564	Mel natural
Baixa Grande do Ribeiro	25.986.360	12.990.614	Soja, mesmo triturada; Legumes de vagem
Oeiras	11.242.855	8.411.491	Mel natural
Altos	527.242	1.932.147	Milho
Geminiano	1.680.143	1.915.302	Ceras vegetais (exceto triglicerídeos), ceras de abelha ou de outros insetos e espermacete, mesmo refinados ou corados
Pio IX	598.542	679.108	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular
Ribeiro Gonçalves	423.166	366.662	Soja, mesmo triturada
Luís Correia	42.658	282.831	Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04
Castelo do Piauí	159.133	209.371	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
Currais	21.709.399	84.688	Soja, mesmo triturada
Juazeiro do Piauí	120.313	82.515	Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluída a ardósia), mesmo com suporte; grânulos, fragmentos
Simões	0	74.950	transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de autoindução
Pedro II	35.319	66.448	Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas, nem montadas, nem engastadas; pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, não combinadas, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte
Teresina	82.334	54.940	Preparações capilares; pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas
Lagoa do Barro do Piauí	224.089	21.940	Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de autoindução
Gilbués	122.892	8.188	Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas, nem montadas, nem engastadas; pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas, não combinadas, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte
Guadalupe	0	8.100	Carvões ativados; matérias minerais naturais ativadas; negros de origem animal, incluído o negro animal esgotado
Simplicio Mendes	419.328	2.922	Mel natural
Capitão Gervásio Oliveira	876.823	2.560	Mates de níquel, sínteres de óxidos de níquel e outros produtos intermediários da metalurgia do níquel

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

No que se refere às importações, o valor total atingiu US\$ 305.680.017 em 2025, representando um aumento de 10,04% em relação ao ano de 2024. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pela elevação nas aquisições de produtos de maior intensidade tecnológica e insumos industriais.



Destacam-se os aumentos nas importações de díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores (27,98%), transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (como retificadores), bobinas de reatância e de autoindução (81,96%), além de trigo e misturas de trigo com centeio (4,98%), sendo esses os produtos com maior variação relativa no comparativo anual.

Adicionalmente, outras mercadorias apresentaram crescimento expressivo no período, como fios, cabos e outros condutores elétricos isolados, incluindo cabos coaxiais e fibras ópticas (120,82%), bem como máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (60,26%), reforçando o aumento da demanda por bens intermediários e de capital.

Os principais produtos importados, bem como seus valores, participações e variações entre 2024 e 2025, estão detalhados na Tabela 26.

Tabela 26 – Principais produtos importados, valor, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025

Produtos	Código SH4	2024		2025		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotosensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoelétricos montados	8541	48.947.490	17,62	62.641.926	20,49	28,0
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7208	41.313.714	14,87	34.823.533	11,39	-15,7
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de auto-indução	8504	16.231.876	5,84	29.535.481	9,66	82,0
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	7210	31.404.003	11,31	27.322.987	8,94	-13,0
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	17.413.068	6,27	18.280.457	5,98	5,0
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7209	22.487.239	8,10	17.668.378	5,78	-21,4
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	8479	10.309.086	3,71	16.520.893	5,40	60,3
Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente	8544	5.068.733	1,82	11.192.899	3,66	120,8
Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	7213	6.760.480	2,43	11.133.095	3,64	64,7
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7211	0	0,00	5.215.987	1,71	-
Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	3103	3.759.549	1,35	4.233.878	1,39	12,6
Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões); veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais	8802	2.925.562	1,05	4.007.835	1,31	37,0
Perfis de ferro ou aço não ligado	7216	2.164.276	0,78	3.914.279	1,28	80,9
Fios de cobre	7408	2.949.565	1,06	3.722.980	1,22	26,2
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	8714	3.048.390	1,10	3.319.885	1,09	8,9
Máquinas e aparelhos para impressão por meio de caracteres tipográficos, clichês, blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442; máquinas de impressão de jacto de tinta, exceto as da posição 8471; máquinas auxiliares para impressão	8443	5.600	0,00	2.858.898	0,94	50951,8
Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes, com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando elétrico ou distribuição de energia elétrica, incluídos os que incorporem instrumentos ou aparelhos do Capítulo 90, assim	8537	4.556.327	1,64	2.704.247	0,88	-40,6
Aparelhos de raios X e aparelhos que utilizem as radiações alfa, beta ou gama, mesmo para usos médicos, cirúrgicos, odontológicos ou veterinários, incluídos os aparelhos de radiofotografia ou de radioterapia, os tubos de raios X e outros dispositivos gera	9022	546.027	0,20	2.481.308	0,81	354,4
Demais Produtos		57.891.015	20,84	44.101.071	14,43	-23,8
Total		277.782.000	100,00	305.680.017	100,00	10,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4:

3105, 8538, 8479, 8525, 2833, 7212, 8471, 8536, 4013, 4106, 8432, 8413, 2528, 9015, 7606, 8409, 8419, 2916, 2840, 8501, 703, 9506, 8543, 9031, 3002, 5503, 8412, 8545, 9021, 7326, 3822, 8441, 2903, 7904, 8414, 7604, 8431, 8407, 7318, 3923, 8452, 8427, 7307, 9029, 6815, 8481, 8528, 8531, 8537, 8453, 8542, 7009, 8482, 9026, 8511, 8425, 6601, 7315, 4202, 4112, 6813, 5602, 7616, 9018, 8533, 8523, 8529, 8516, 3926, 9508, 8484, 9032, 8418, 8526, 7304, 8539, 8507, 8532, 9401, 4203, 8301, 9023, 4009, 8483, 8503, 3402, 2844, 8306, 8535, 8466, 5703, 9505, 7016, 3917, 8708, 7325, 8421, 7321, 8480, 9030, 8521, 6307, 8512, 4016, 3919, 3920, 9405, 8505, 9025, 8506, 8302, 8443, 6910, 8515, 8807, 7013, 8711, 7320, 4010, 4201, 6805, 8487, 3921, 9404, 4819, 8203, 9403, 6303, 2710, 8205, 7308, 6306, 8423, 5603, 8311, 8206, 7419, 9001, 3924, 9603, 3918, 7322, 8211, 6404, 6505, 8214, 9002, 8518, 4911, 6115, 8716, 304, 1105, 2004, 2204, 2915, 3102, 3202, 3403, 3404, 3506, 3902, 4006, 4419, 4421, 4821, 5607, 5702, 6109, 6110, 6203, 6205, 6211, 6302, 6304, 6702, 7209, 7210, 7213, 7216, 7217, 7229, 7311, 7312, 7314, 7323, 7412, 7413, 7610, 7615, 8207, 8212, 8213, 8215, 8422, 8424, 8470, 8509, 8510, 8513, 8701, 9004, 9011, 9019, 9105, 9402, 9615, 9617.

Os produtos de base industrial e do setor elétrico — notadamente máquinas e aparelhos mecânicos, diferentes tipos de produtos laminados de ferro ou aço, díodos, grupos eletrogêneos e conversores rotativos elétricos — destacaram-se como os principais itens da pauta importadora estadual no período analisado. Em conjunto, essas mercadorias acumularam US\$ 171.992.305 no ano, correspondendo a 56,27% do total importado pelo Estado.

Esse perfil evidencia a relevância das importações voltadas a bens intermediários e de capital, essenciais para o funcionamento e a expansão das atividades produtivas locais. A Tabela 27 apresenta a origem das importações piauienses, discriminadas por blocos econômicos, com seus respectivos valores, participações e variações no período considerado.

Tabela 27 – Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2024 e 2025

Principais Blocos Econômicos de Origem	2024		2025		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	186.098.956	66,99	213.125.704	69,7	14,52
África	24.669.816	8,88	37.227.802	12,2	50,90
União Europeia (UE)	26.095.957	9,39	15.793.741	5,2	-39,48
América do Norte	18.167.425	6,54	11.603.056	3,8	-36,13
Mercosul	17.698.432	6,37	17.756.228	5,8	0,33
Demais	5.051.414	1,82	10.173.486	3,3	101,40
Total	277.782.000	100,00	305.680.017	100,0	10,04

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Ao longo do período em análise, observou-se aumento no volume de importações realizadas por agentes e empresas do Piauí, com destaque para o crescimento das aquisições provenientes do continente africano, que registraram expansão de 50,90%. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela importação de adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, tanto fosfatados quanto nitrogenados, oriundos do Egito.

A Ásia (exclusive Oriente Médio), principal bloco de origem das importações brasileiras, também apresentou variação significativa no período, com crescimento de 14,52%, reforçando sua relevância como fornecedora de bens ao Estado.

No que se refere aos países de origem, a China manteve-se como o principal parceiro comercial do Piauí nas importações em 2025, registrando aumento de 20,09% em relação ao valor transacionado no ano anterior. A relação dos principais países fornecedores encontra-se detalhada na Tabela 28.

Tabela 28 – Principais países de origem das importações no estado do Piauí em 2024 e 2025

Descrição	2024		2025		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
China	167.730.436	60,38	201.434.292	65,90	20,09
Egito	22.234.989	8,00	36.081.218	11,80	62,27
Argentina	11.302.432	4,07	11.676.628	3,82	3,31
Estados Unidos	13.472.751	4,85	9.228.341	3,02	-31,50
Coreia do Sul	61.624	0,02	8.474.639	2,77	13.652,17
Espanha	5.372.374	1,93	6.493.820	2,12	20,87
Uruguai	6.396.000	2,30	6.079.600	1,99	-4,95
Peru	2.949.565	1,06	3.762.194	1,23	27,55
Alemanha	5.007.575	1,80	3.044.255	1,00	-39,21
Itália	4.681.816	1,69	2.750.823	0,90	-41,24
México	4.663.319	1,68	2.371.524	0,78	-49,15
Israel	543.041	0,20	1.846.474	0,60	240,02
Trinidad e Tobago	0	0,00	1.747.250	0,57	-
Áustria	629.902	0,23	1.053.229	0,34	67,21
Demais	32.736.176	11,78	9.635.730	3,15	-70,57
Total	277.782.000	100,00	305.680.017	100,00	10,04

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). **Elaboração:** Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Com base nos dados constantes na Tabela 26, observa-se que os produtos dos setores metalúrgico e elétrico, anteriormente destacados, são majoritariamente oriundos da China, evidenciando a forte dependência do Estado em relação a esse mercado para o fornecimento de bens industriais e tecnológicos.

Ainda em relação à China, o aumento de 20,09% no valor importado em 2025 foi impulsionado, principalmente, pela elevação das aquisições de díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores, incluindo dispositivos fotossensíveis semicondutores, que apresentaram crescimento de 28,0%. Esses produtos corresponderam a 31,01% do total importado pelo Piauí a partir desse país no período analisado.

O Egito destacou-se como o segundo principal país de origem das importações piauienses, com valor total de US\$ 36.081.218, representando 11,80% do total importado pelo estado em 2025, e crescimento de 62,27% em relação ao ano anterior. Entre os produtos importados, sobressaem-se os produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, que responderam por 7,8% do valor total importado pelo Estado.

Alguns países apresentaram crescimento expressivo nas exportações destinadas ao Piauí em comparação a 2024, ainda que com participação relativamente reduzida na pauta importadora estadual. Destaca-se a Coreia do Sul, com montante de US\$ 8.474.639 e crescimento de

13.652,17%, impulsionado principalmente pelas importações de produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, laminados a frio. Israel também registrou aumento relevante, com total importado de US\$ 1.846.474 (crescimento de 240,02%), com destaque para adubos (fertilizantes) minerais ou químicos. Por sua vez, a Áustria apresentou importações no valor de US\$ 1.053.229 (crescimento de 67,21%), influenciadas principalmente por partes e acessórios de veículos.

5 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado e seus familiares na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias de seus beneficiários.

Ao final de 2025, a Previdência Social, que tem como órgão gestor o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), totalizou 783.787 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo estado do Piauí. Esse valor supera em 2,2% o número de assistidos pelo INSS ao longo do ano de 2024. Com isso, houve a concessão de 16.506 benefícios previdenciários em 2025.

No total, o INSS repassou a importância de R\$ 14.301.569.415 ao longo dos 12 meses de 2025, apontando um crescimento de 10,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Tabela 29 apresenta um comparativo entre os anos 2024 e 2025.

Tabela 29 – Beneficiários da Previdência Social no estado do Piauí em 2024-2025

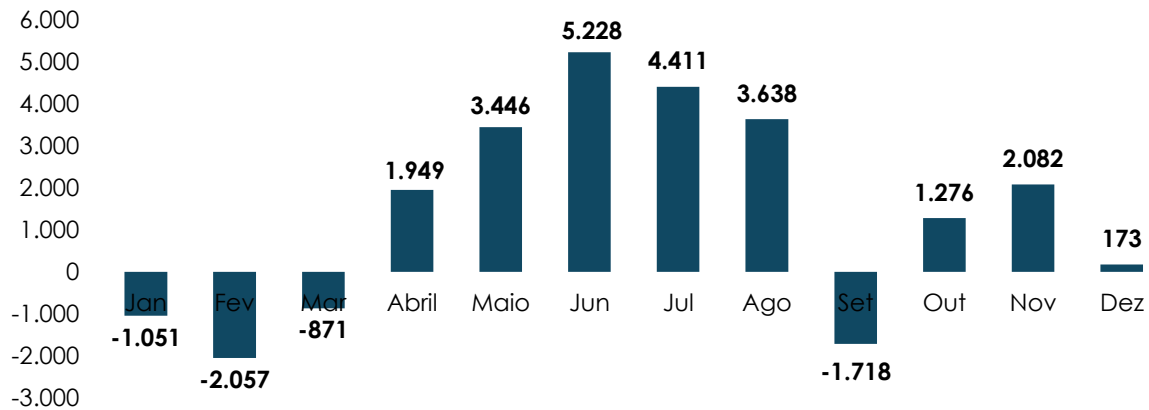
Piauí	2024	2025	Var, %
Total de Beneficiários	767.281	783.787	2,2
Benefício concedidos	32.445	16.506	-49,1
Valores transferidos (R\$)	12.998.495.481	14.301.569.415	10,0

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O saldo de concessões, ao longo de 2025, está demonstrado nos dados do Gráfico 9, que evidencia os meses de junho (5.228), julho (4.411) e agosto (3.638) como os de maiores saldos ao longo do ano.

Gráfico 9 – Quantidade mensal de benefícios concedidos em 2025 no estado do Piauí



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Assim, verifica-se a continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo de 2025.

6 EMPREGOS FORMAL

Os dados sobre o emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. Além de permitir um reconhecimento do emprego com todas as garantias trabalhistas, esse segmento permite uma indicação de utilização de trabalhadores na produção de bens e prestação de serviços, evidenciando o grau de absorção e de demanda nos setores e nas atividades da economia estadual.

A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. Essa base de dados é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao finalizar o ano de 2025, o Piauí apresentou um saldo positivo de 20.385 postos de trabalho, resultantes do saldo obtido entre o total de admissões (167.729) e desligamentos (147.344), o que demonstra a continuidade de crescimento no número de empregos numa série iniciada em julho de 2020.

Insta salientar que o volume de admissões adicionadas foi de 55,23% maior do que o saldo líquido apresentado em 2024, quando 13.132 postos de trabalho foram adicionados, conforme demonstram os dados contidos na Tabela 30.

Tabela 30 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí – 2025 (janeiro a dezembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)						Total (*)
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Não Identificado	
2024							
Janeiro	-252	-16	-192	40	995	-	575
Fevereiro	358	237	-1225	318	807	-	495
Março	393	373	-214	966	1524	-	3.042
Abril	-58	393	403	-170	1685	-	2.253
Mai	298	480	256	260	1006	-	2.300
Junho	308	964	305	370	1019	-	2.966
Julho	272	543	466	281	168	-	1.730
Agosto	-19	281	209	887	818	-	2.176
Setembro	-79	239	-209	571	518	-	1.040
Outubro	302	47	78	267	666	-	1.360
Novembro	-423	-1253	-1224	1102	68	4	-1.726
Dezembro	-592	-329	-1269	289	-1180	2	-3.079
Total	508	1.959	-2.616	5.181	8.094	6	13.132
2025							
Janeiro	-229	-216	129	-480	48	-	-748
Fevereiro	537	108	430	313	1841	-	3.229
Março	293	82	602	429	572	-	1.978
Abril	-261	787	720	466	1428	-3	3.137
Mai	358	717	492	417	1903	-	3.887
Junho	481	787	568	471	-428	-1	1.878
Julho	211	390	672	530	1336	-1	3.138
Agosto	35	220	336	816	1288	-	2.695
Setembro	-146	369	215	629	1416	-	2.483
Outubro	348	276	816	387	1136	1	2.964
Novembro	-433	-855	-91	437	-133	1	-1.074
Dezembro	-442	-176	-1052	7	-1519	-	-3.182
Total	752	2.489	3.837	4.422	8.888	-3	20.385

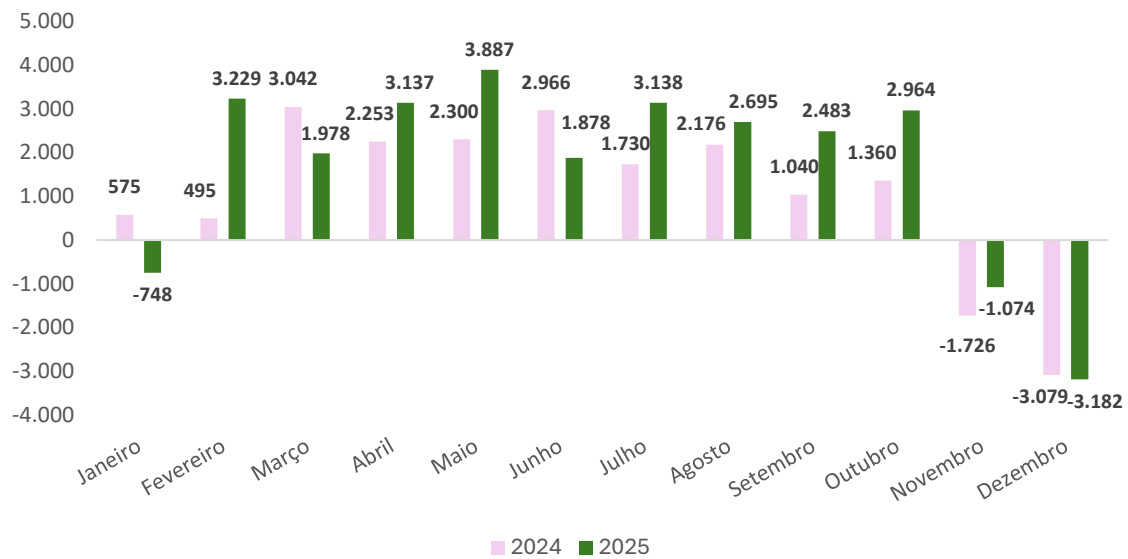
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025), acesso em 13/04/2026. Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

(*) Incluem-se todos os setores.

Todos os setores apresentaram um aumento anual no estoque de postos de trabalho formais, fruto de repetidos saldos mensais positivos ao longo do ano. Destaca-se a reversão do saldo negativo de 2024 na Construção Civil (-2.616) para 3.837 em 2025.

A representação do quadro mensal de postos de trabalhos formais para o ano de 2024 e para o mesmo período de 2025 está evidenciada no Gráfico 10, a seguir.

Gráfico 10 – Saldo de empregos formais no estado do Piauí em 2024/2025



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Nota: Incluem-se todos os setores.

Destaca-se que o mês de dezembro historicamente apresenta uma redução no número de contratações em função do encerramento das atividades temporárias de reforço das atividades de fim de ano. Assim, o resultado de dezembro de 2025 acompanhou a tendência nacional em que o nível de desligamentos se sobrepõe ao de admissões, provocando uma redução no estoque de emprego formal.

Em fevereiro de 2025, o saldo líquido de emprego apresentou um aumento percentual de 552,3%, contabilizando 3.229 frente aos 495 apresentados em 2024.

6.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Durante o ano de 2025, as atividades ligadas aos cinco grandes grupamentos das atividades econômicas garantiram a geração de 20.385 postos de trabalho formal. O setor Serviços, que possui o maior estoque de empregos formais, sustentou o maior acúmulo (8.888), destacando-se as atividades ligadas ao Comércio (4.442), Administração pública (4.234) e Construção (3.387). O saldo de admissões e demissões por grupamentos está demonstrado na Tabela 31.



Tabela 31 – Saldo de admissões e desligamentos por grupamentos – 2025

Grupamento		Trimestre				Total
		1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	601	578	100	-527	752
2	Indústria geral	-26	2.291	979	-755	2.489
2.1	Indústria de transformação	379	2.038	650	-1318	1.749
2.2	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-409	164	306	598	659
2.3	Eletricidade e gás	-1	-12	9	10	6
2.4	Indústrias extrativas	5	101	14	-45	75
3	Construção	1.161	1.780	1.223	-327	3.837
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	262	1.354	1.975	831	4.422
5	Serviços	2.461	2.903	4.040	-516	8.888
5.1	Transporte, armazenamento e correio	154	228	165	-207	340
5.2	Alojamento e alimentação	235	393	451	639	1.718
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	140	-65	1.977	-546	1.506
5.4	Administração pública	1.853	1.407	1.023	-49	4.234
5.5	Serviços domésticos	0	0	0	0	0
5.6	Outros serviços	79	940	424	-353	1.090
6	Não Identificado	0	-4	-1	2	-3
Total		4.459	8.902	8.316	-1.292	20.385

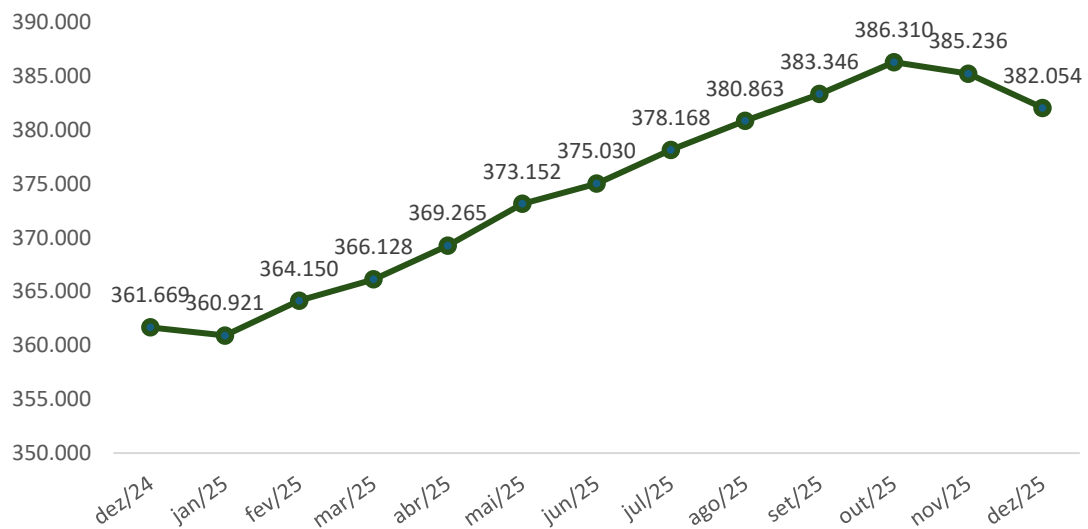
Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Apesar do saldo anual positivo, o 4º trimestre apresentou um resultado negativo, fortemente influenciado pelo desempenho do mês de novembro e dezembro que apresentaram quedas. Esse quadro não é particular do Piauí, sendo observado em grande parte do país, refletindo fatores sazonais tradicionais. Os meses de outubro, novembro e dezembro apresentaram um saldo de 2.964, -1.074 e -3.182 empregos formais, respectivamente.

6.2 Trajetória do estoque ao longo de 2024

Em paralelo à informação de alteração mensal do mercado de trabalho formal, faz-se necessário analisar a trajetória do estoque de empregos no Piauí. Dessa forma, a partir do Gráfico 11, evidencia-se que o estoque de empregos formais em dezembro de 2024 (382.054) foi superior ao mesmo período do ano anterior (361.669), demonstrando uma variação positiva de 5,63% em 12 meses.

Gráfico 11 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Diante dessa variação, mesmo com a queda habitual do mês de dezembro, o valor de estoque de trabalhos formais evidencia uma trajetória de crescimento do nível de emprego no Piauí em um nível de empregabilidade nos maiores patamares da série histórica. O mês de outubro de 2025 atingiu o maior valor de empregos formais já registrado na série.

6.3 Evolução do emprego nos municípios mais populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em todos os municípios mais populosos ao longo do ano de 2025, o que representou um aumento no estoque em torno de 5% em relação ao desempenho apresentado em 2024.

Os maiores saldos de admissões ocorreram em Teresina (9.063), Picos (1.618), Parnaíba (1.088) e Piriapri (1.067) e São Raimundo Nonato (697). Apenas os municípios de Esperantina (68), Barras (64), e Miguel Alves (27) apresentaram um aumento inferior a 100 unidades de empregos formais, como demonstra a Tabela 32, que também evidencia o comparativo entre o saldo apresentado em 2024.

Tabela 32 – Empregos formais dos 15 maiores municípios no estado do Piauí em 2024/2025*

Município	2024			2025			Diferença no saldo (2024/2025)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Altos	1.327	1.225	102	1.850	1.326	524	422
Barras	577	537	40	524	460	64	24
Campo Maior	1.428	1.090	338	1.529	1.316	213	-125
Esperantina	711	597	114	823	755	68	-46
Floriano	3.993	3.488	505	4.437	3.849	588	83
José de Freitas	586	445	141	817	616	201	60
Miguel Alves	186	156	30	182	155	27	-3
Oeiras	1.488	1343	145	1.554	1.414	140	-5
Parnaíba	8.689	4.949	740	9.225	8.137	1.088	348
Pedro II	437	495	42	671	482	189	147
Picos	4.840	3.870	970	6.425	4.807	1.618	648
Piripiri	2.016	3.303	-1.287	3.181	2.114	1.067	2.354
São Raimundo Nonato	1.534	1.326	208	2.296	1.599	697	489
Teresina	89.778	80.660	9.118	98.042	88.979	9.063	-55
União	2.885	2.702	183	3.224	2.862	261	78
Total	120.475	106.186	11.389	134.780	118.871	15.808	4.419

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Embora tenha acontecido um crescimento absoluto em comparação com o ano anterior, nota-se que houve uma queda em 5 dos 15 municípios na diferença no saldo entre 2024 e 2025, sendo eles: Campo Maior (-125), Teresina (-55), Esperantina (-46), Oeiras (-5) e Miguel Alves (-3).

6.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais regiões do país no contexto geográfico

Em 2025, o Brasil apresentou um saldo de 1.271.601 empregos formais, o que representa um aumento de 2,69% no estoque do mercado formal, totalizando 48.467.263 vínculos dessa natureza ao final de dezembro.

Além disso, é importante ressaltar que a ampliação na geração de empregos em 2025 representou um desempenho menor que o período do ano de 2024, quando foram gerados 1.678.350 postos de trabalhos formais, apresentando uma queda de 24,23%. Essa diferença se deve principalmente pelo crescimento dos desligados ocorridos em 2025 frente a relativa estabilização das admissões.

No contexto regional, todas as regiões mostraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (498.464), Nordeste (348.549) e Sul (187.664).

A geração de empregos formais e o comparativo com o saldo anual das Unidades Federativas e das cinco regiões, em relação a 2024, estão apresentados na Tabela 33, demonstrando que o

acréscimo do saldo do Piauí para 2025 (55,23%) foi o terceiro maior entre todas as Unidades da Federação, ficando atrás apenas do Mato Grosso do Sul (59,23%) e Maranhão (107,95%).

Em contrapartida, das cinco regiões do Brasil, três tiveram quedas no saldo de empregos, respectivamente Sul (-37,93%), Sudeste (-35,34%) e Norte (-19,4%). Portanto, apenas o Centro-Oeste (8,97%) e o Nordeste (6,49%) ampliaram seus saldos de emprego. Das 27 Unidades Federativas, 17 apresentaram queda no saldo em 2025, com destaque para o Espírito Santo (-61,21%), Roraima (-58,57%) e Rio Grande do Norte (-54,02%).

Tabela 33 – Quantidade líquida de empregos gerados no Brasil, Unidades Federativas e Regiões – 2024-2025

Nível Geográfico	Acumulado no ano de 2024			Acumulado no ano de 2025			Diferença % no saldo (2024-2025)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Brasil	25.606.598	23.928.248	1.678.350	26.625.239	25.353.601	1.271.638	-24,23
Nordeste	3.471.651	3.144.333	327.318	3.769.131	3.420.582	348.549	6,49
Rio Grande do Norte	243.077	208.921	34.156	257.728	242.023	15.705	-54,02
Paraíba	230.109	202.514	27.595	267.079	236.001	31.078	12,62
Bahia	982.625	897.126	85.499	1.046.921	952.459	94.462	10,48
Sergipe	137.547	121.997	15.550	157.904	142.336	15.568	0,12
Pernambuco	641.867	582.128	59.739	698.204	625.776	72.428	21,24
Ceará	615.539	560.013	55.526	668.418	619.679	48.739	-12,22
Alagoas	205.601	185.525	20.076	212.246	195.428	16.818	-16,23
Maranhão	265.624	249.579	16.045	292.902	259.536	33.366	107,95
Piauí	149.662	136.530	13.132	167.729	147.344	20.385	55,23
Norte	1.233.535	1.120.372	113.163	1.308.313	1.217.106	91.207	-19,40
Amazonas	291.215	257.664	33.551	310.660	289.409	21.251	-36,66
Acre	54.784	48.102	6.682	57.553	52.273	5.280	-20,98
Amapá	50.460	41.360	9.100	54.373	46.260	8.113	-10,85
Roraima	49.761	43.336	6.425	50.976	48.314	2.662	-58,57
Pará	485.119	445.907	39.212	518.163	482.120	36.043	-8,08
Rondônia	167.905	158.491	9.414	175.053	164.533	10.520	11,75
Tocantins	134.291	125.512	8.779	141.535	134.197	7.338	-16,41
Sudeste	13.114.537	12.343.634	770.903	13.542.934	13.044.470	498.464	-35,34
São Paulo	8.082.366	7.628.192	454.174	8.413.479	8.106.130	307.349	-32,33
Espírito Santo	562.643	527.605	35.038	580.734	567.144	13.590	-61,21
Minas Gerais	2.787.582	2.648.277	139.305	2.823.844	2.745.620	78.224	-43,85
Rio de Janeiro	1.681.946	1.539.560	142.386	1.724.877	1.625.576	99.301	-30,26
Sul	5.216.684	4.919.187	297.497	5.383.302	5.198.658	184.644	-37,93
Santa Catarina	1.685.219	1.578.471	106.748	1.722.964	1.664.137	58.827	-44,89
Paraná	1.991.401	1.864.164	127.237	2.039.345	1.959.019	80.326	-36,87
Rio Grande do Sul	1.540.064	1.476.552	63.512	1.620.993	1.575.502	45.491	-28,37
Centro-Oeste	2.514.188	2.377.945	136.243	2.618.234	2.469.776	148.468	8,97
Goiás	990.683	934.933	55.750	1.027.557	981.891	45.666	-18,09
Distrito Federal	458.407	415.591	42.816	494.803	443.186	51.617	20,56
Mato Grosso	652.573	627.148	25.425	676.041	644.446	31.595	24,27
Mato Grosso do Sul	421.525	400.273	12.252	419.833	400.243	19.590	59,89
Não identificado	56.003	22.777	33.226	3.325	3.019	306	-99,08

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

6.5 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, é um indicador econômico que mede a proporção da força de trabalho de quem está desempregada e procurando trabalho em relação à força de trabalho total. Ela representa, assim, a porcentagem da população economicamente ativa que se encontra desempregada e disponível para trabalhar.

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) e do IBGE, verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o 4º trimestre de 2025 foi de 8,0%, acima da taxa do Brasil (5,1%) e do Nordeste (7,1%).

Destaca-se que o valor apresentado no período em análise corresponde a um aumento de 0,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, conforme evidencia a Tabela 34.

Tabela 34 – Taxa de desocupação (%) no Brasil, no Piauí e no Nordeste no 4º trimestre 2024-2025

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025
Pernambuco	10,2	8,8
Bahia	9,9	8,0
Rio Grande do Norte	8,5	6,7
Sergipe	8,4	7,5
Paraíba	8,4	5,7
Alagoas	8,1	8,0
Piauí	7,5	8,0
Maranhão	6,9	5,6
Ceará	6,5	5,0
Nordeste	8,6	7,1
Brasil	6,2	5,1

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Em relação ao comportamento apresentado no ano de 2025, as taxas de desocupação observadas para o país e para os estados do Nordeste evidenciam uma trajetória de queda. Esse resultado pode ser associado a uma intensificação do consumo e da produtividade presentes no ciclo de retomada das atividades econômicas após os períodos mais restritivos da pandemia de Covid-19, afetando diretamente o ritmo de recuperação do mercado de trabalho.

Os dados demonstram que, ao longo dos quatro trimestres, houve uma queda da desocupação na maioria dos entes em análise conforme ilustra a Tabela 35.

Tabela 35 – Taxa de desocupação (%) no Piauí, no Nordeste e no Brasil em 2025

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação 2024 (%)			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Pernambuco	11,6	10,4	10,0	8,8
Bahia	11,1	9,1	8,5	8,0
Rio Grande do Norte	9,9	7,5	7,5	6,7
Paraíba	8,7	7,0	7,0	5,7
Sergipe	9,3	8,1	7,7	7,5
Alagoas	9,0	7,5	7,7	8,0
Piauí	10,2	8,5	7,5	8,0
Maranhão	8,1	6,6	6,1	5,6
Ceará	8,0	6,6	6,4	5,0
Nordeste	9,9	8,2	7,8	7,1
Brasil	7	5,8	5,6	5,1

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Ressalta-se que, entre os meses de outubro a dezembro, a taxa de desocupação do Estado apresentou um comportamento de queda de 0,5 p.p., devido ao saldo negativo de empregos registrado em novembro e dezembro.

Em relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de dezembro, 1,342 milhão de pessoas incorporadas no mercado de trabalho no Piauí, o que corresponde a um decréscimo de 2,19 p.p. no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior e de 1,68 p.p. quando comparado ao 4º trimestre de 2024.

As Tabelas 36 e 37 apresentam a síntese da população ocupada no Piauí, no Nordeste e no Brasil, em comparação ao trimestre anterior e ao período de 12 meses.

Tabela 36 – População ocupada (mil pessoas) no estado do Piauí, no Nordeste e no Brasil no 3º e 4º trimestre 2025

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	3º Tri 2025	4º Tri 2025	
Piauí	1.372	1.342	-2,19
Nordeste	23.319	23.513	0,83
Brasil	102.433	102.998	0,55

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Tabela 37 – População ocupada (mil pessoas) no estado do Piauí, no Nordeste e no Brasil no 4º trimestre 2024-2025

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	4º Tri 2024	4º Tri 2025	
Piauí	1.365	1.342	-1,68
Nordeste	23.130	23.513	1,66
Brasil	101.832	102.998	1,15

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Os dados da população ocupada revelam que a Região Nordeste apresentou um aumento em torno de 0,83% em relação aos meses de outubro a dezembro e de 1,66% quando comparado ao mesmo período de 2024. Para o Brasil, o aumento da ocupação foi de 0,55% em relação ao trimestre anterior e de 1,15% nos últimos 12 meses.

Com relação aos dados de ocupação do Estado, a categoria que apresentou maior estoque de ocupação ao final de dezembro foi a dos trabalhadores por conta própria, totalizando 373.000. Em seguida, estão as pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (305.000) e as pessoas ocupadas no setor privado sem carteira (257.000). O quadro da população ocupada para o 4º trimestre de 2025 e o comparativo ao mesmo período do ano anterior está apresentado na Tabela 38.

Tabela 38 – População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas) no estado do Piauí no 4º trimestre 2024-2025

Posição na ocupação	4º TRI 2024	Part. (%)	4º TRI 2025	Part. (%)	Variação (%)
Setor privado c/ carteira	272	19,9	305	22,7	12,3
Setor privado s/ carteira	262	19,2	257	19,2	-1,91
Trabalhador doméstico	108	7,9	84	6,2	-22,22
Setor público	247	18,1	249	18,6	0,81
Empregador	56	4,3	52	3,9	-7,14
Conta própria	376	27,5	373	27,8	-0,80
Trabalhador familiar auxiliar	41	3,0	22	1,6	-46,34
Total	1.365	100	1.342	100	-1,68

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2026).

Assim, os dados da PNAD Contínua evidenciam uma retração da ocupação na maioria das posições, com destaque para Trabalhador Familiar Auxiliar, Trabalhador Doméstico e Empregador que reduziram, 19.000 (-46,34%), 24.000 (-22,22%) e 4.000 (-7,14%), respectivamente, entre dezembro de 2024 e 2025.

Em relação ao crescimento, o Setor Privado com Carteira Assinada apresentou maior variação, 33.000 (12,3%), seguido do Setor Público 2.000 (0,81%).

Apesar diferença entre a população ocupada no Setor Privado com Carteira e sem Carteira (48.000), a participação relativa da ocupação sem Carteira manteve-se estável entre os períodos analisados em 19,2%.



RESUMO

Agricultura

A produção agrícola do Piauí, considerando cereais, leguminosas e oleaginosas, apresentou estimativa de 5.724.333 toneladas em 2025, com redução de 1,65% em relação a 2024. O algodão herbáceo foi a cultura que mais se destacou em termos relativos, com crescimento de 39,65% na área plantada e de 48,98% na produção. A soja permaneceu como a principal cultura vegetal estadual, respondendo por 62,59% da produção total das principais culturas agrícolas.

Comércio

O Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou aumento de 0,3% no volume de vendas no acumulado de janeiro a dezembro de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. O resultado ficou abaixo do desempenho nacional, de 1,6% e posicionou o Estado na 23ª colocação entre as Unidades da Federação. Já a receita nominal de vendas cresceu 9,7% em 12 meses, colocando o Piauí na 8ª posição nacional nesse indicador.

Serviços

O consumo de energia elétrica totalizou 4.993.556 MWh ao longo de 2025, com crescimento de 6,10% em relação ao ano anterior. O número de consumidores atingiu 1.578.997 clientes, representando incremento de 2,07%. No consumo médio por classe, destacaram-se os aumentos em Comercial (15,71%), Residencial (5,92%), Poder Público (4,64%), Industrial (4,42%) e Rural (4,24%).

Comércio Exterior

As exportações do Piauí registraram retração de 14,22% em 2025, totalizando US\$ 1.200.892.113 FOB em vendas internacionais. Os principais produtos da pauta exportadora continuaram sendo soja, algodão, outras gorduras e óleos vegetais processados, milho e minério de ferro. O saldo da balança comercial foi de US\$ 866.446.085.

Previdência Social



O ano de 2025 finalizou com 783.787 pensionistas, aposentados e beneficiários do INSS no Piauí. Os valores pagos a título de benefícios totalizaram R\$ 14.301.569.415 no acumulado do ano.

Emprego Formal

O Piauí apresentou um saldo de 20.385 novos empregos ao longo de 2025. Os setores das atividades econômicas com melhor desempenho foram, respectivamente, Serviços (8.888), Comércio (4.422) e Construção (3.837). Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho: Teresina (9.063), Picos (1.618) e Parnaíba (1.122).

Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação do Piauí, ao final do quarto trimestre de 2025, foi de 8,0%, valor 0,5 ponto percentual acima do observado no mesmo trimestre de 2024 (7,5%). No período, o indicador ficou acima da taxa do Brasil (5,1%) e do Nordeste (7,1%).

